

AR  
N  
O  
V  
I  
S  
S  
I  
M  
A

ARTE GRAF  
CONTEMPORANEA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

**HELOÍSA DE MELO E SILVA**

**A NOVÍSSIMA ARTE GRÁFICA CONTEMPORÂNEA DE GUAÍBA**

Porto Alegre  
2022

Helóisa de Melo e Silva

## **A NOVÍSSIMA ARTE GRÁFICA CONTEMPORÂNEA DE GUAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso de  
especialização apresentado ao Instituto de Artes  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientador: Prof. Dr. Sandro Ouriques Cardoso

Porto Alegre  
2022

## CIP - Catalogação na Publicação

de Melo e Silva, Heloísa  
A Novíssima Arte Gráfica Contemporânea de Guaíba /  
Heloísa de Melo e Silva. -- 2022.  
93 f.  
Orientador: Sandro Ouriques Cardoso.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Práticas Curatoriais, Porto Alegre, BR-RS,  
2022.

1. publicação/exposição. 2. curadoria editorial. 3.  
arte contemporânea. 4. arte gráfica. 5. Guaíba. I.  
Ouriques Cardoso, Sandro, orient. II. Título.

## RESUMO

Este projeto apresenta-se como uma publicação/exposição, em formato híbrido, composto por duas partes. Na primeira, encontra-se a pesquisa sobre publicações que se aproximam de uma curadoria editorial como meio e formato, assim como a contextualização deste objeto; e na segunda, a exposição em si, contendo as obras gráficas, permitindo ser impressa e montada. *A Novíssima Arte Gráfica Contemporânea de Guaíba* pretende mapear artistas gráficos locais e materializar suas poéticas através de uma publicação que é denominada como uma exposição móvel, possibilitando sua circulação e criação de novas versões a cada montagem.

**Palavras-chave:** Publicação. Arte Gráfica. Curadoria Editorial. Arte Contemporânea. Publicação/Exposição.

## THE BRAND NEW CONTEMPORARY GRAPHIC ART OF GUAÍBA

### ABSTRACT

This project is presented as a publication/exhibition, in a hybrid format, composed of two parts. In the first one, there is the research on publications that approach an editorial curatorship as a medium and format, as well as the contextualization of this object; and in the second, the exhibition itself, containing the graphic works, allowing them to be printed and mounted. The New Contemporary Graphic Art of Guaíba intends to map local graphic artists and materialize their poetics through a publication that is called a mobile exhibition, allowing its circulation and creation of new versions with each assembly.

**Key words:** Publication. Graphic art. Editorial Curation. Contemporary art. Publication/Exhibition.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	8
<b>2. ARGUMENTO CURATORIAL</b>	10
2.1 O CENÁRIO GRÁFICO CONTEMPORÂNEO EM GUAÍBA	
<b>3. A PUBLICAÇÃO COMO CURADORIA</b>	13
<b>4. CURADORIA EDITORIAL: EXPO/GRAFIAS</b>	17
4.1 A IMAGEM É A OBRA E A PÁGINA É SEU ESPAÇO	
<b>4.2 PROJETO GRÁFICO: POSICIONAMENTOS CURATORIAIS</b>	21
<b>5. SOBRE VISÕES, INQUIETAÇÕES E ARTE.</b>	
<b>5.1 A CONVERSA, A ESCRITA E A ESCUTA</b>	23
<b>5.2 PORTFÓLIO GRÁFICO</b>	24
5.2.1 ANA CLARA ZANCHIN	
5.2.2 AURYN SOUZA	
5.2.3 BRUNA PAOLA	
5.2.4 CAIO FERREIRA	
5.2.5 DENISE JARDIM	
5.2.6 IGOR MARQUES	
5.2.7 ISMAEL DUARTE	
5.2.8 JÉSSICA MICHELIN	
5.2.9 JULIANE CHAVES	
5.2.10 KATHLEEN RAMOS	
5.2.11 LUIGI LARGUI	
5.2.12 MILENA CASTRO	
5.2.13 TRISTAN ARCADA	
<b>6. A NOVÍSSIMA ARTE GRÁFICA CONTEMPORÂNEA DE GUAÍBA</b>	38
<b>6.1 TERRITÓRIOS GRÁFICOS</b>	39
6.1.1 OBRA COLETIVA ORÁCULO	
6.1.2 ZINE ET REGENERATIONEM POETICA	
6.1.3 GAYA	
<b>6.2 ENTRE PONTES</b>	47
6.2.1 RETRATOS	
6.2.2 CALEIDOCICLO	
<b>6.3 DESLOCAMENTOS</b>	53
6.3.1 ECLOS	
6.3.2 POSTAIS E PAREDES	
<b>6.4 AÇÃO PROPOSITIVA</b>	83
6.4.1 SCKETBOOKS	
6.4.2 GUIA DO PROJETO GRÁFICO	
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	89
<b>8. REFERÊNCIAS</b>	90
<b>9. AGRADECIMENTOS</b>	91

## 1. Apresentação

O presente projeto curatorial propõe a realização de uma publicação/exposição a partir das produções gráficas de um grupo de artistas emergentes, no cenário contemporâneo da cidade de Guaíba/RS

Ao lançar um olhar diretamente a esta novíssima arte gráfica, que se caracteriza como contemporânea por apresentar um conjunto diverso de expressões e autorias, o projeto traz o jovem artista como protagonista de seus processos, assumindo sua identidade perante um contexto artístico fragmentado.

O termo “novíssima” percebe e evidencia as relações entre as faixas etárias e a apresentação de obras que encontram-se invisíveis em um circuito de arte local fragilizado.

Estes artistas, com faixa etária entre 18 e 30 anos, compõe seu repertório e experiências a partir do desenho, que é visto como uma linguagem secundária, dada como irrelevante. Nesse sentido, cabe ressaltar a inexistência de políticas públicas que valorizem e incentivem os processos gráficos e pictóricos.

Ao realizar a pesquisa de campo, os dados sobre produção artística, visual e gráfica surgem a partir de redes sociais, o que reforça a necessidade de fortalecer espaços e ações em torno de mapear e ativar esta produção.

Diante deste contexto, o pensamento curatorial projeta a publicação como uma exposição, por sua relação direta com estes perfis diversificados e expressivos através da materialidade gráfica.

A publicação propõe a página como espaço, em forma de objeto, trazendo processos de escuta destes artistas e suas práticas gráficas, conversas e escritas, organizadas e sistematizadas por meio de um olhar e um posicionamento curatorial.

Por meio de reflexões de autores como Regina Melim<sup>1</sup> e Hide Kyle<sup>2</sup>, a proposta discute as possibilidades da publicação como exposição e exercício da prática curatorial, que vem ganhando importância por sua atuação propositiva.

Por fim, ao trazer as poéticas gráficas como meio de aproximação do contexto artístico contemporâneo local, pretende-se a leitura imersiva das imagens através do objeto impresso, agora suscitado em um contexto expositivo intencional, ou seja, apresentando um conjunto de obras gráficas em diálogo com os conceitos de difusão, circulação, contato, interação, estrutura e poética.

<sup>1</sup>Regina Melim é professora e pesquisadora do Departamento de Artes Visuais e do PPGAV/UDESC, Florianópolis, SC. Desde 2006 coordena a par(ent)esis, uma plataforma independente para produção e edição de projetos artísticos e curatoriais no formato de publicações. É autora do livro *Performance nas Artes Visuais*, Ed. Zahar, 2008.

<sup>2</sup>Hedi Kyle é um artista e educadora americana, nascida na Alemanha que teve uma grande influência no desenvolvimento das artes do livro. Ao longo dos anos, Kyle criou novas e inovadoras maneiras de montar livros que muitas vezes se baseiam em técnicas tradicionais de encadernação. Em 1993, o Center for Book Arts realizou uma exposição "Hedi Kyle and her Influence: 1977-1993" que apresentou trabalhos de Kyle e vinte artistas de livros contemporâneos influenciados por ela. Em 2015, a 23 Sandy Gallery em Portland, Oregon, realizou uma exposição chamada "Hello Hedi" com obras inspiradas em Kyle.

## 2. ARGUMENTO CURATORIAL

### 2.1. O CENÁRIO GRÁFICO CONTEMPORÂNEO EM GUAÍBA

Ao contextualizar o cenário artístico local, há muitos pontos a se considerar sobre a cidade de Guaíba. Localizada na região metropolitana de Porto Alegre, sua história enaltece a condição de berço da Revolução Farroupilha, o tradicionalismo, e o complexo industrial de papel (CMPC). Geograficamente, encontra-se na margem da Lagoa dos Patos, repleta de casas de veraneio, e está próxima da Ilha do Presídio.

São diversos aspectos que apresentam a cidade em muitos fragmentos, nichos sociais, econômicos, etc. É nesse sentido que os trânsitos para outras cidades são frequentes, apontando a impermanência como reflexo direto na formação de memórias culturais e artísticas.

Um sistema de arte com lacunas, no qual as atuações são fatos quase sempre isolados e acessíveis apenas à pequenos grupos. Os circuitos se configuram, no geral, por eventos com curtíssima duração, programações que se repetem com os mesmos agentes e formatos, espaços expositivos limitados e produções sem incentivos.

As linguagens que, atualmente, mantêm-se como parte de uma construção cultural da cidade são teatro, cinema, música, literatura, fotografia, artesanato, e as atividades acontecem em caráter efêmero e com divulgação precária.

Como as “áreas” não se conectam com facilidade, os movimentos de fomento a coletivos que investiguem e incentivem práticas contemporâneas encontram-se prejudicados. Por esse motivo, as ações acontecem de forma autônoma, a partir de produções de jovens independentes, como p.e. o projeto *Leia Logo*, nos quais lambes com poesia são colados pela cidade por um coletivo composto de três pessoas, responsável pela realização de todo o processo, desde a seleção aberta de poemas até a colagem nas ruas.

Então, no sentido gráfico e visual, não há atualização dos veículos culturais frente a estéticas e autorias diversas, assim como em suas dinâmicas de ocupação de espaços, produção, exposição e circulação.



Por isso, o campo das artes visuais evidencia o contraste com Porto Alegre, que dispõe de um sistema mais sólido aos interessados em aprofundar ou conciliar estudos, trabalhos, produções e pesquisas.

As perspectivas de jovens que têm um portfólio de desenho se direcionam para áreas afins, como p.e., os estúdios de tatuagem e o design gráfico, como resultado do distanciamento de políticas públicas que contemplem o desenvolvimento dos artistas visuais.

As exposições na cidade acontecem nos espaços Museu Carlos Nobre, Vitrine Cultural e Secretaria de Cultura, predominantemente de temáticas históricas e sem envolvimento com ações que aprofundem a relação do público e do próprio meio artístico.

Quer dizer que, da ausência de espaços como ateliês públicos ou privados, galerias, movimentos coletivos de estudos e pesquisas de produção artística visual, o gráfico surge como um entremeio do desenho e seus desdobramentos, apresentando uma *novíssima* arte contemporânea local.

Ao se referir à esta *novíssima* arte, o que se pretende é suscitar a discussão sobre legitimações como parte de um sistema que se estrutura a partir de complexas interseções e fragilidades.

E, diante de um lugar onde o provincianismo cultua um contemporâneo anacrônico, esta produção gráfica traz o foco para uma publicação/exposição que ultrapasse a exibição, mas que provoca em seu título, a circunstância da novidade em amplos sentidos.

Portanto, sua visibilidade lança questões sobre presença e envolvimento junto ao território, reivindicando-o em potência e caráter gráfico/artístico.

Figura 1,2,3: Espaços Expositivos da Cidade: Museu Carlos Nobre

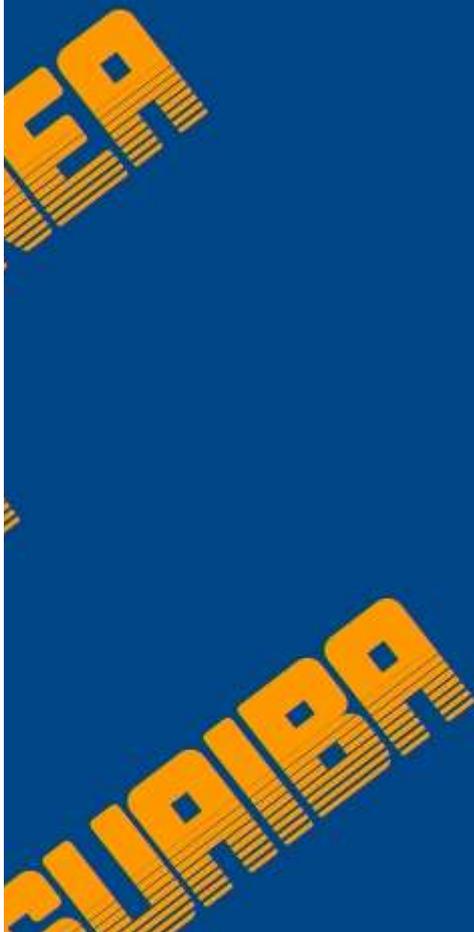


Fonte: tripadvisor.com.br

Figura 4 e 5: Espaços Expositivos da Cidade: Vitrine Cultural



Fonte: fundacaotoyotadobrasil.org.br



### 3. A PUBLICAÇÃO COMO CURADORIA.

O impresso, na arte contemporânea remonta a uma paisagem de contextos diversificados: desde um classificado em um jornal<sup>3</sup> até Exposições Portátéis<sup>4</sup>, em que, a partir da ação, a mobilidade investigativa que se adquire, rompe fronteiras entre artistas, curadores e público, destacando a materialidade gráfica como um conceito amplificador em si.

Regina Melim em entrevista, relata que:

(...) Retomando a sua questão, sobre o que me levou a construir tais projetos: em primeiro lugar, pensar em outros formatos de exposição, o que de imediato me endereça à proposição de outros modos de práticas curatoriais, de recepção e circulação de um trabalho artístico. Talvez seja um pouco estranho falar de 'outros formatos de exposição' ou de 'outros modos de práticas curatoriais', quando minhas referências são, em grande parte, advindas de posicionamentos empreendidos há pelo menos 50 anos: Seth Siegelaub (The Xerox Book, 1968; January Show – 5-31, 1969; July, August, September, 1969, entre outras); Lucy Lippard (557,087- Seattle/955,000 – Vancouver), são apenas dois entre tantos daquele período dos anos 1960-70, que se tornaram uma espécie de bússola para mim quando realizava o projeto das exposições no formato de publicação, como “PF” (2006) e “Amor: leve com você” (2007).

A pesquisa de Regina Melim abre muitos caminhos para a publicação enquanto exposição a partir da investigação da ação propositiva como prática, produção, ocupação e circulação de arte, trazendo o curador como um articulador desses elementos.

O espaço expositivo é tensionado quanto às questões que envolvem não somente o circuito de arte, mas também o papel da pesquisa como fomentador de estratégias curatoriais.

<sup>3</sup> Referência ao trabalho Classificado de Máquina Tradutora no Jornal de Anúncios de Recife, 1984, do artista Paulo Bruscky.

<sup>4</sup> Pesquisa de Regina Melim sobre ações curatoriais a partir do trabalho de Seth Siegelaub (editor, marchand e galerista), em que a publicação é a exposição, através da plataforma parentesis desenvolve seus projetos como: *PF* (2006), *amor:leve com você* (2007), *Coleção* (2008) e *Conversas* (2009).

Em seu artigo *Outros espaços expositivos (2007)*, existe uma inter-relação entre o sistema e projeto de pesquisa:

*O texto debate sobre um tipo particular de dispositivo curatorial, denominado Exposições Portáteis, cujo objetivo é conjugar a reflexão e a prática de estratégias de curadoria e modos de circular um trabalho artístico. Como reflexão sobre estes procedimentos, parte-se da noção de difusão e circulação como forma de construção de novos circuitos e que estes, na medida do possível, possam também extrapolar as paredes de um espaço físico de um museu ou galeria.*

*Exposições Portáteis* compostas por duas exposições-publicações: *pf (por fazer)* e *amor.love: leve com você. take with you*, são pesquisas acadêmicas que se inserem no campo da arte, diretamente através da proposição de que o público leve parte da exposição consigo.

Estes projetos experimentais criam novas situações para a exposição e a publicação, o que vem a conversar diretamente com o circuito de arte contemporâneo, onde deslocamentos, ausências e presenças são marcadas pela circulação e contato com as poéticas dos artistas.

Experiências produzidas partem de trânsitos entre as possibilidades do impresso, do múltiplo, enquanto um equipamento curatorial, o catálogo, p.e., foi pensado como suporte expositivo por Seth Siegelaub, redimensionando o elemento da página como espacialidade expográfica.

**Figura 6,7 e 8:** Projeto de Publicação Exposições Portáteis: amor . love: leve com você . take with you e P.F (Por Fazer)

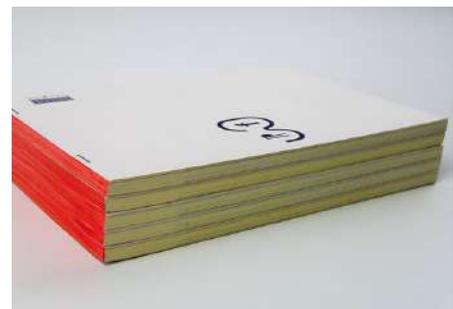


Fonte: <http://www.plataformaparentesis.com/site/publicacoes/amor.php>



Regina Helin, "The Four", 2008

Fonte: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202006000100007>



Em Xerox Book, Siegelaub (1968) coloca a obra na página em reação ao espaço da galeria, trazendo para a publicação uma abordagem de informação primária e não mais secundária. Essa proposição dialogava com outras ações de artistas e coletivos, e surge após trabalhos de outros curadores como Hans Ulrich Obrist.

O curador assume a edição como estratégia e argumento curatorial, assim como diretamente uma expografia que transborde seu alcance a partir de uma grande tiragem.

A publicação como exposição difere da interpretação do livro de artista, livro objeto, fotolivro, por se tratar de uma ação curatorial através da portabilidade da exposição, em que o gesto de manuseio se torna a premissa para que ela aconteça.

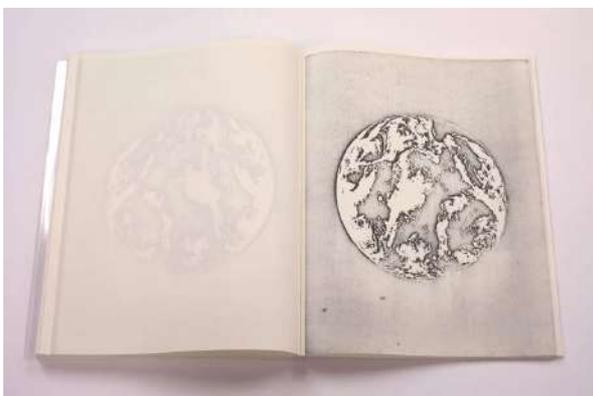
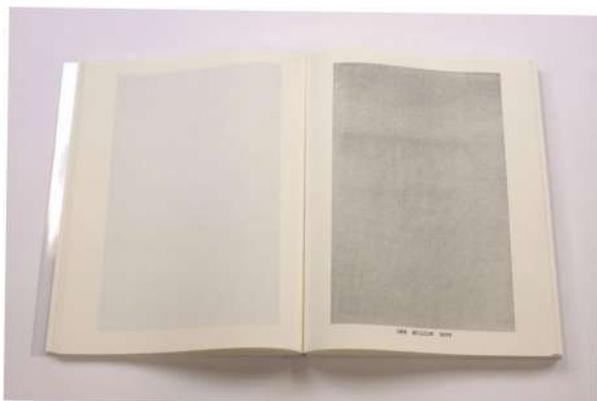
Nesse sentido, o pesquisador Paulo Silveira<sup>5</sup> trata de alguns casos em que o catálogo rompe seus limites e se aproxima de uma intenção expositiva, como o catálogo Exhibition Space (1995), feito por alunos do curso de artes do California Institute of the Arts. Nesse caso, as páginas poderiam ser destacadas para a montagem de uma exposição.

O objeto traduz discussões sobre espaço, meio, formato, entre outros conceitos, que pretendem sobretudo, trazer ao público essas questões, pois mesmo os catálogos/exposição de Siegelaub são expostos atualmente como objeto-obra, desconfigurando suas intenções.

Por isso esses estudos e experiências contribuem para as práticas curatoriais através de propostas possíveis, que produzem circuitos artísticos contemporâneos em seus contextos locais, permitindo ampliar as conexões da pesquisa como proposição.

<sup>5</sup> Professor do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharel em Artes Plásticas (Desenho, 1986, e Pintura, 1988) e em Comunicação Social (1980), UFRGS. Mestre e Doutor em Artes Visuais pela UFRGS (1999 e 2008, ênfase em História, Teoria e Crítica da Arte). Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte, CBHA, e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, ANPAP.

Figura 9,10, 11 e 12: Projeto de Publicação Exposição Xerox Book



Fonte: <https://colecaolivrodeartista.wordpress.com/tag/seth-siegelaub/>

## 4. CURADORIA EDITORIAL: EXPO/GRAFIAS

### 4.1. A IMAGEM É A OBRA E A PÁGINA É SEU ESPAÇO

Tratando-se de pensar a publicação/exposição como um espaço editado, as escolhas de formato, papéis, etc. envolvem um projeto gráfico alinhado com as poéticas visuais de cada artista e também em seu conjunto.

Os limites entre o objeto livro - e suas características - e a publicação/exposição se estabelecem em linha tênue, porém demarcados pela intenção da exposição e sua estratégia curatorial que se afirmam como uma expo/grafia.

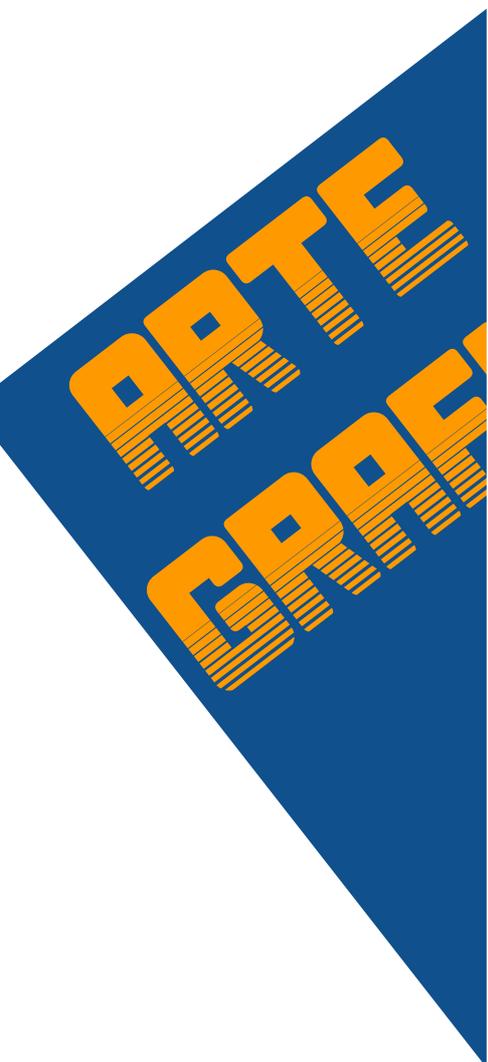
O projeto tem como estrutura base o tamanho A4(21x29,70 cm) como formato final, e apresenta como característica na elaboração a pesquisa de formatos: sanfona, sobreposições, pop-up, entre outros que possibilitem o diálogo das obras com o público.

Partiu-se da experiência com algumas estruturas: o pocket e o blizzard book desenvolvidas por Hedi Kyle e Ulla Waschol como suporte para duas obras de caráter coletivo, pela montagem em dobra que permite reunir e trazer a interação como um dispositivo.

O trabalho dessas pesquisadoras demonstra a elaboração de diversos formatos com base em estudos históricos, influenciando artistas e encadernadores, pois traduzem, em suas escolhas e métodos, conceitos estéticos e técnicos que permitem criar um objeto dinâmico.

Conforme o contato com as poéticas gráficas dos artistas escolhidos para esse projeto se aprofunda, surge o desenho de cada trabalho na páginas. Essas escolhas do projeto definiram as *Salas/Páginas* da exposição e suas proposições com uma intenção não somente de exibir, mas de ser montada e remontada em diferentes e repetidas vezes.

Portanto, as questões da expografia refletem uma *expo/grafia* editorial, pois pretendem pensar o suporte no espaço, em sentido bidimensional e tridimensional, a partir dos conceitos de contemporaneidade, pesquisa e circulação.



Outro elemento da expo/grafia são as páginas adesivas contendo a abertura e apresentação da exposição juntamente com o texto curatorial, aproximando a ação da montagem enquanto dispositivo.

A concepção das três salas/páginas intituladas *Territórios Gráficos*, *Entre Pontes* e *Deslocamentos*, pretende ser uma combinação de folhas no tamanho A2 (42x59,40 cm), dobradas em modelo sanfona, em cores claras e escuras, com cortes para fixação das estruturas tridimensionais a fim de que os trabalhos possam ser retirados juntamente com seus suportes.

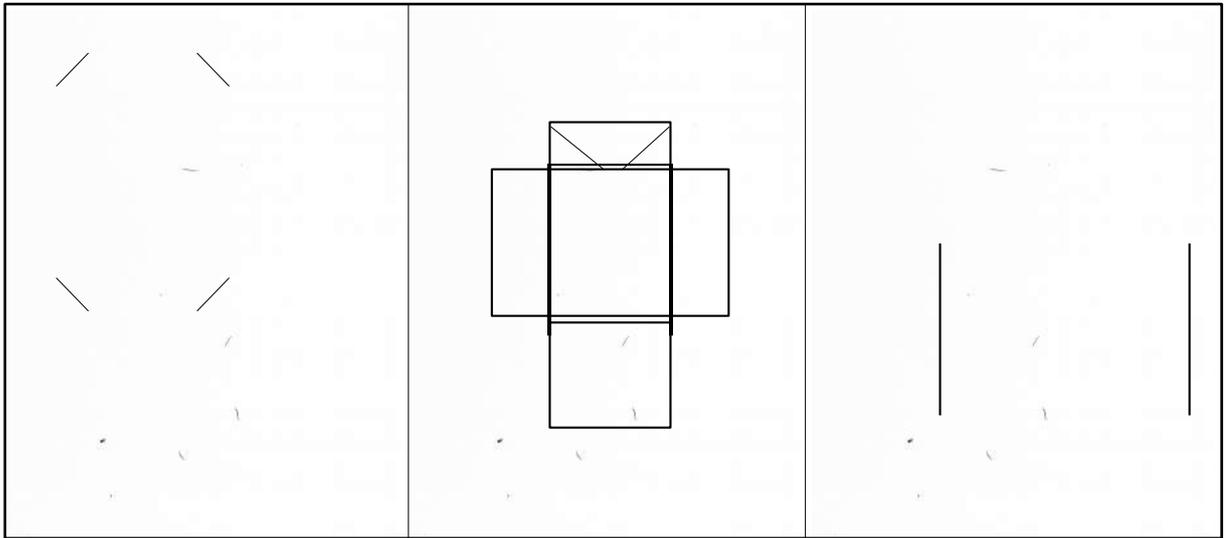
A estrutura do envelope foi desenvolvida a partir dos formatos variados contidos no site template maker, onde é possível personalizar o modelo com as medidas e obter um arquivo adequado para um projeto específico. Nesse caso, as laterais que se fecham por dobras tornam possível a fixação com o corte na página base, garantindo a mobilidade.

Os envelopes estão indicados como suportes para as obras presentes nas salas/páginas *Territórios Gráficos* e *Deslocamentos*. O corte na base principal prende o envelope, que é montado na página para se fechar e ser retirado.

Em *Entre pontes*, as obras estarão diretamente colocadas, encaixando suas laterais nos cortes, pois evidenciam sua tridimensionalidade através do manuseio e montagem.

O último desenho ilustra a sala/página em quatro partes, para incluir a vista do verso, onde estarão, em envelopes, a *Ação Propositiva* com o *Guia do projeto gráfico* e os *Sketchbooks* que tem o objetivo de distribuição para o público.

**Figura 15,16 e 17:** Esquema Expográfico das Salas/Páginas  
*Territórios Gráficos, Entre Pontes e Deslocamentos*



Vistas frontais dos cortes para fixação dos suportes para as obras: *Oráculo* em blizzard book, *Zine Et regenerationem poetica* dentro de envelope e *Gaya* que será um berço contendo um livro sanfona.

**Páginas/Salas**

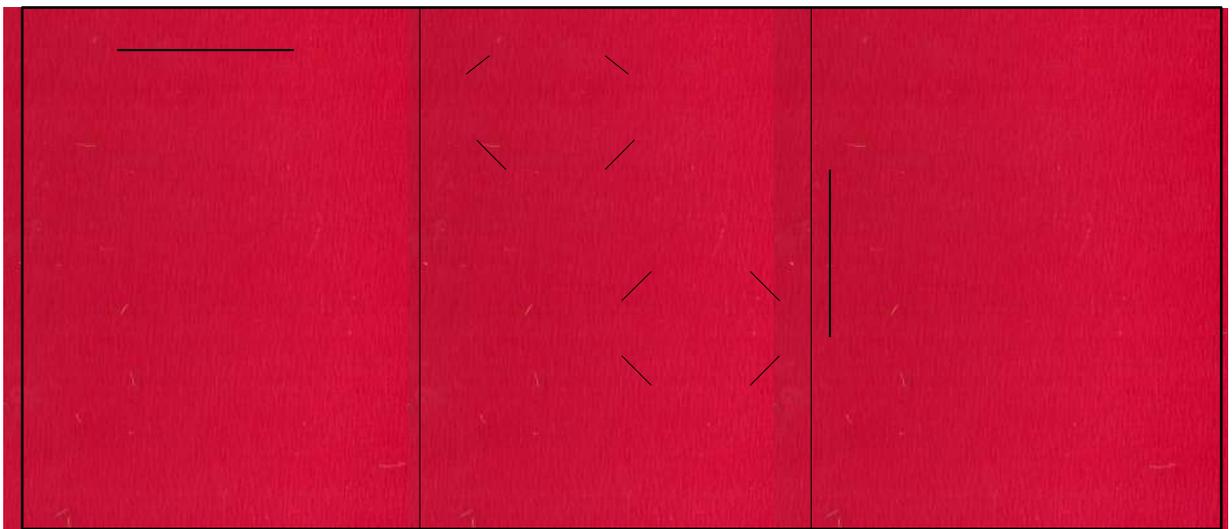
Folha A2 dobrada em sanfona,  
 formato final A4



Papel Rives Design  
 Ice White 250g



Papel Rives Tradition  
 Le Rouge 250g

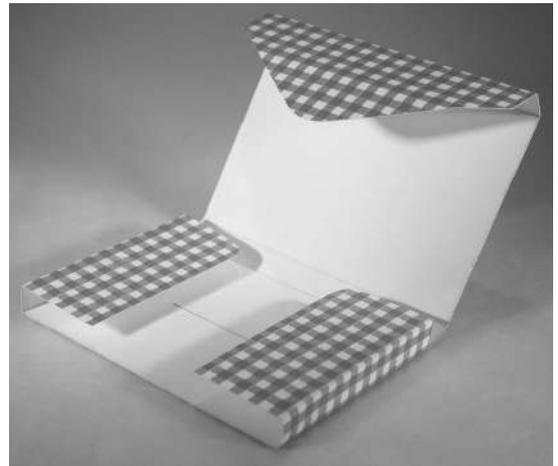
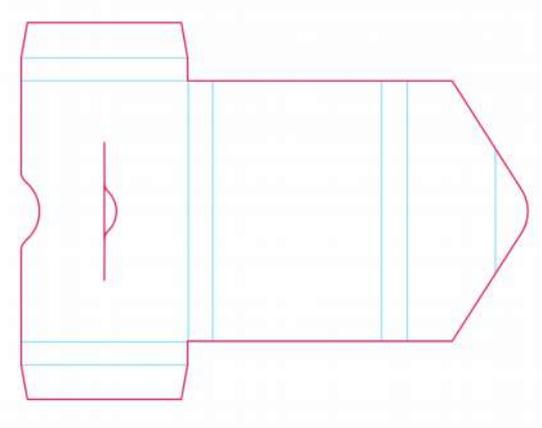


Vistas frontais dos cortes para fixação das obras: *Caleidociclo*, *Retratos* e *Sem título*.



*Sala/Página Deslocamentos frente e verso, com os vistas frontais dos cortes para fixação dos suportes para as obras, com as marcações para os formatos de envelopes para a *Eclos*, o pocket book com os postais, *Prints* em A4 variados e *Ação Propositiva* (Guia e Skechtbooks).*

**Figura 18:** Modelo de Envelope para suporte de obras gráficas



Fonte: [www.templatemaker.nl](http://www.templatemaker.nl)

## **4.2. PROJETO GRÁFICO: POSICIONAMENTOS CURATORIAIS.**

A publicação/exposição assume o design gráfico como um posicionamento curatorial no sentido de propor escolhas que possam materializar o objeto, possibilitando sua circulação e difusão.

Nesse sentido, são muitos caminhos no diálogo entre a poética gráfica e a viabilidade do projeto através de sua papelaria e impressão, por isso as conversas com os artistas foram o norteador principal dessas decisões.

O projeto adquire dois contextos que, combinados, originam uma publicação híbrida, constituída da pesquisa e fundamentação teórica, e a exposição em si, expressando sua materialidade gráfica através da impressão e montagem.

A papelaria é responsável por explicitar a pesquisa da curadoria editorial em relação aos processos e dinâmicas do projeto gráfico como um todo, de forma que ele se torne acessível e realizável. Então, as escolhas de papéis, cores e suas gramaturas remetem ao conjunto e às especificidades da publicação através da impressão, dobra e corte.

Para essa situação, temos a composição de um arquivo como uma versão para leitura, contendo as fichas técnicas das obras para impressão e a visualização da imagem, apresentando o previsto na exposição pós-impressão e montagem.

Dessa maneira, o design gráfico é elaborado a fim de evidenciar o processo criativo que perpassa o conceito da publicação, desdobrando-se através da exposição.

Portanto, a exposição traz os elementos gráficos que aqui se constituem dialogando entre si, e propondo a itinerância como estratégia curatorial, oferecendo um circuito móvel, com possibilidades de remontagem e ampliação de suas leituras e espaços.

### Especificações de Impressão e Papelaria.

#### Capa

Impressão A3  
Lombada 5cm



Papel Color Plus  
Metálico Marajó 240g

#### Pesquisa e fundamentação teórica

Impressão A3  
Dobra e costura na lombada.



Papel Pólen 90g

#### Abertura Exposição e Salas (texto curatorial)

Impressão A4  
Página costurada com pontilhado para destacar.



Papel Adesivo transparente

## 5. SOBRE VISÕES, INQUIETAÇÕES E ARTE.

### 5.1 A CONVERSA, A ESCRITA E A ESCUTA.

Curar esse projeto significa estar em meio a uma conversa, de onde surgem: um desenho, um poema, uma aquarela, uma colagem, uma fotografia. A partir disso, percebe-se que existe ali um processo de criação, pesquisa e experimentação.

Por isso a curadoria monta, remonta, costura, tece, transborda narrativas através da exposição, consolidando práticas em circuitos ativos. Então, o fazer artístico contemporâneo expressa-se graficamente, pois vê, no múltiplo, seu suporte expositivo e de circulação. Com isso, tem-se zines, prints, lambes que dispõem ao público uma experiência de conversa direta com a arte.

Pensar numa curadoria de formato editorial impresso prolonga essa conversa, reiterando as poéticas como caminhos para a escuta, onde os sentidos táteis reivindicam seu lugar na interação com a obra.

Dessa maneira, a escrita se manifesta em seu sentido amplo de comunicar e de assumir posicionamentos através da exposição, a partir do olhar crítico, sensível, reflexivo e intuitivo ante o que configura arte contemporânea local, compondo diversos territórios gráficos.

A relação entre Guaíba e outros lugares é de trânsito, as histórias entrecruzam-se como as margens ou estradas que os separam, o que também marca o contexto da produção gráfica contemporânea destes artistas.

Buscando refletir e explicitar esse contexto, pretende-se apresentar o *Portfólio Gráfico* como um recorte narrativo de cada artista, criando uma memória documental individual, mas também coletiva deste grupo.

## 5.2 PORTFÓLIO GRÁFICO

Mapear e cartografar tornam-se um método poético científico para se encontrar com estes artistas gráficos. Desse encontro, pensamos sobre o olhar, falamos sobre o gesto e sobre como é ser artista.

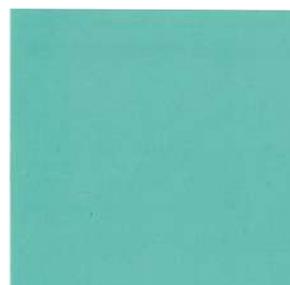
A ideia deste projeto expositivo é reunir e aproximar diferentes processos e tempos criativos, buscando promover uma curadoria contemporânea a partir do lugar, para a conversa e a escuta que são produzidas através do encontro entre curadora e artistas.

A partir das biografias descritas pelos próprios artistas, esse *portfólio* remete ao convite para folhear e acessar uma parte de extensos processos e projetos pessoais, visões de si, do entorno, permitindo ao leitor/expectador um formato solto para o encontro, e posteriormente, as *Salas/Páginas*.

**Portifólio Gráfico**  
Impressão A3 Frente e Verso  
Dobra e costura na lombada.



Papel Pop' Set  
Cosmo Pink 120g



Papel Stardream  
Lagoon Metálico 120g

Ana Clara, ilustradora.



Fonte: arquivo da artista

Sou uma artista digital de Guaíba com foco em desenhar personagens. Gosto de moldar os elementos de ilustração em cada figura, que acaba deixando meu estilo bem variável. Vários artistas me inspiram, mas aprendi muito nos canais do Youtube de Guilherme Freitas sobre pintura e Ethan Becker, desenho.

Auryn Souza, fotógrafa.



Fonte: arquivo da artista

Auryn Souza, fotógrafa documental e de retratos há oito anos, apresenta trabalhos de experimentação com fotografia/bordado/colagem.

**Bruna Paola, colagista, ilustradora.**



Fonte: arquivo da artista

Me chamo Bruna, tenho 28 anos, sou natural de General Câmara e atualmente moro em Porto Alegre. Entre minha primeira morada e a atual, vivi também em Guaíba, em que me criei e também em São Paulo, onde floresci.

Sempre me inspirei em mulheres fortes e autênticas e tenho o privilégio de ser cercada por elas na minha família, pela qual desde pequena fui incentivada e encorajada a me apropriar de quem realmente sou e mostrar isso pro mundo, e desde lá tenho expressado a arte que habita em mim de muitas maneiras, seja na forma de me vestir, na escrita criativa, na dança, nos desenhos, e no meu olhar sobre o mundo, o que acredito que adquiri muito da minha mãe, que é uma fotógrafa muito talentosa.

No meu dia a dia, gosto de passar o meu tempo cuidando do meu lar, da minha família, dos meus cachorros. Minha casa é um espaço onde trabalho, crio e recebo as pessoas que eu amo, por isso gosto de decorar cada cantinho com um pedaço meu, da minha arte, para que as pessoas que eu recebo aqui possam conhecer mais de mim, pois acredito que a arte é uma parte nossa que transborda de uma maneira muito única.

É muito difícil colocar em palavras como acontece o meu processo criativo, pois é algo que ocorre de maneira muito rápida e espontânea, mas posso resumir esse turbilhão de ideias e pensamentos em alguns pontos.

Não defino minha arte, me expesso como me sinto no momento. Isso define a força do traço, a escolha das cores, a expressão dos rostos e o que compõe os meus desenhos.

Também gosto muito de colagem, pois analisando as figuras disponíveis, consigo transportar meus sentimentos para o papel.

Acredito que ser uma artista que não se define também faz com que eu não me limite - gosto do papel e também de trabalhos mais manuais.

## Caio Ferreira, artista desenhista e ilustrador.



Fonte: arquivo do artista

A minha trajetória como artista começou na minha infância, aos seis anos, quando percebi que, nos desenhos poderia transbordar todos os anseios e inquietações sobre quem eu realmente era.

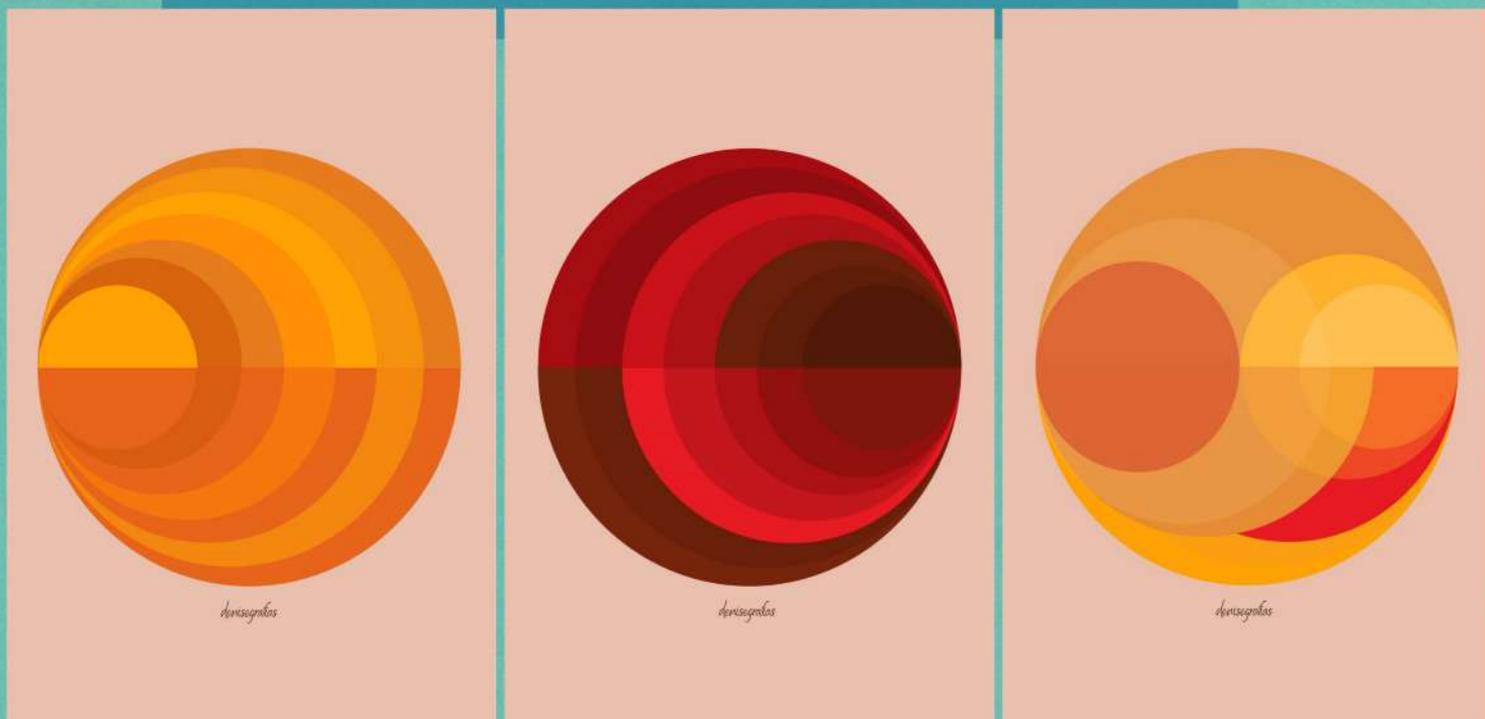
Em busca de desvendar incógnitas que viviam no meu interior, as produções artísticas começaram a se desenvolver em grande avanço em estilo abstrato, tanto nas pinturas como nas ilustrações.

Ao decorrer do tempo, o sentimento de que o lugar onde vivia e as pessoas ao meu redor não me compreendiam, resolvi fazer a vida em outra cidade. Morar em Capão da Canoa trouxe a minha sintonia com a arte novamente e, de brinde, novas propostas artísticas.

As minhas artes são totalmente transbordadas sobre inquietações e percepções da nossa geração. Em alguns trabalhos, utilizo o azulejo como tela e uso da imaginação para que não haja limitações das criações.

Nesse modo, vejo a minha produção como uma nova possibilidade de enxergarmos não somente como uma pintura ou ilustração, mas que também traga o pensamento de expandir em diversos tipos de trabalhos artísticos.

## Denise Silveira (Atelier Jardim) designer e ilustradora.



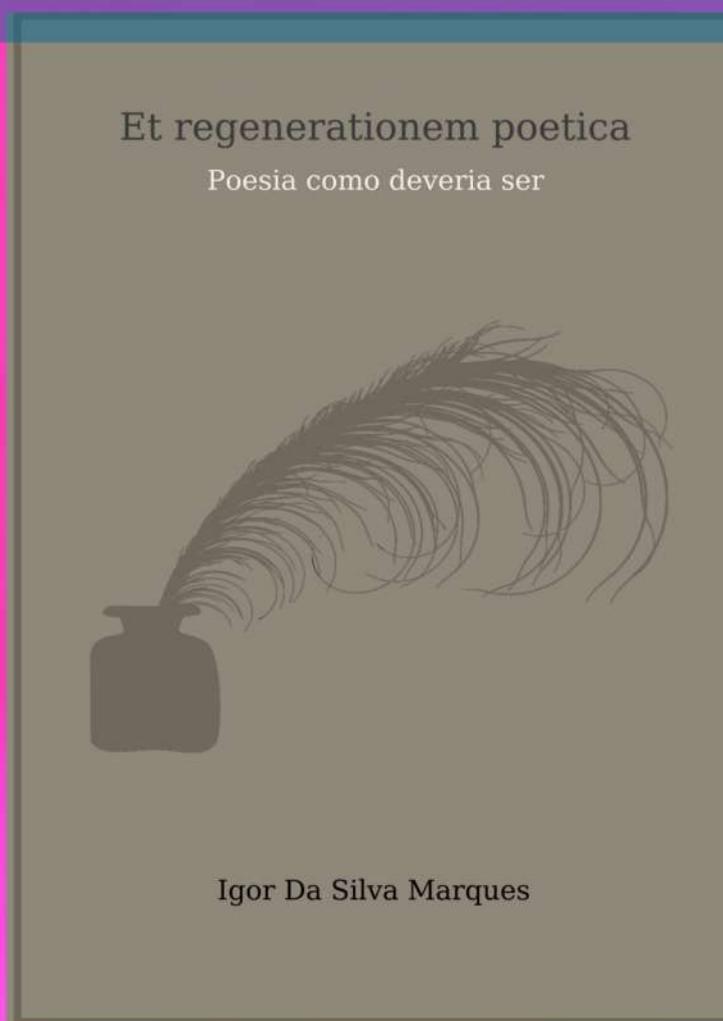
Fonte: arquivo da artista

Meu nome é Denise Silveira, sou formada em PP, migrei para Filosofia da Arte e me encontrei como professora e pesquisadora. No entanto, a necessidade de expressão criativa, aliada à maternidade e ao desejo de ter um negócio próprio, fizeram-me juntar duas paixões: design e decoração. Através de peças que remetem para ligações com as formas da natureza, transformei o jardim da casa dos meus pais em meu "atelier".

Então, comecei uma nova forma de viver: intuições, composições, percepções, nuances e leituras visuais são transformados em objetos estéticos.

Minha empresa é nova, mas estou convencida de que o trabalho é de alta qualidade e é isso que estou fazendo. Prezando pelo detalhe e pelo acabamento, através de cursos, estudos, encontros e intercâmbios, acredito que posso ir amadurecendo e aprimorando tanto a aparência quanto a técnica dos meus designs.

## Igor Marques, escritor visual.



Fonte: arquivo do artista

Meu nome é Igor da Silva Marques, moro em Guaíba e tenho 18 anos. Sou, principalmente, escritor preferindo escrever poesia acima de tudo, porém também sou completamente apaixonado por outras artes e tento implementar coisas como desenho em meus trabalhos.

Meu processo criativo é bem caótico e desorganizado, e meu zine "Et regenerationem poetica" é uma expressão disso - do formal ao completamente informal, do cinza ao rosa choque. Esse contraste maluco é o jeito em que decidi utilizar para expressar meus pensamentos e meu processo no papel. Esse trabalho também foi muito importante para me ajudar a começar a encontrar minha identidade visual, tarefa com a qual eu estava tendo muita dificuldade no início.

No geral, produzir esse zine e poder expô-lo na feira Papelera em 2021 foi incrível. Vejo nele uma parte de mim que sempre quis mostrar, mas que nenhum meio, além da arte, me permitiu realmente explorar do jeito que eu queria. Ter, finalmente, colocado isso pra fora me deixou muito feliz. Fico ainda mais feliz quando penso que esse é só o começo.

**Ismael Duarte, fotógrafo e cineasta experimental.**

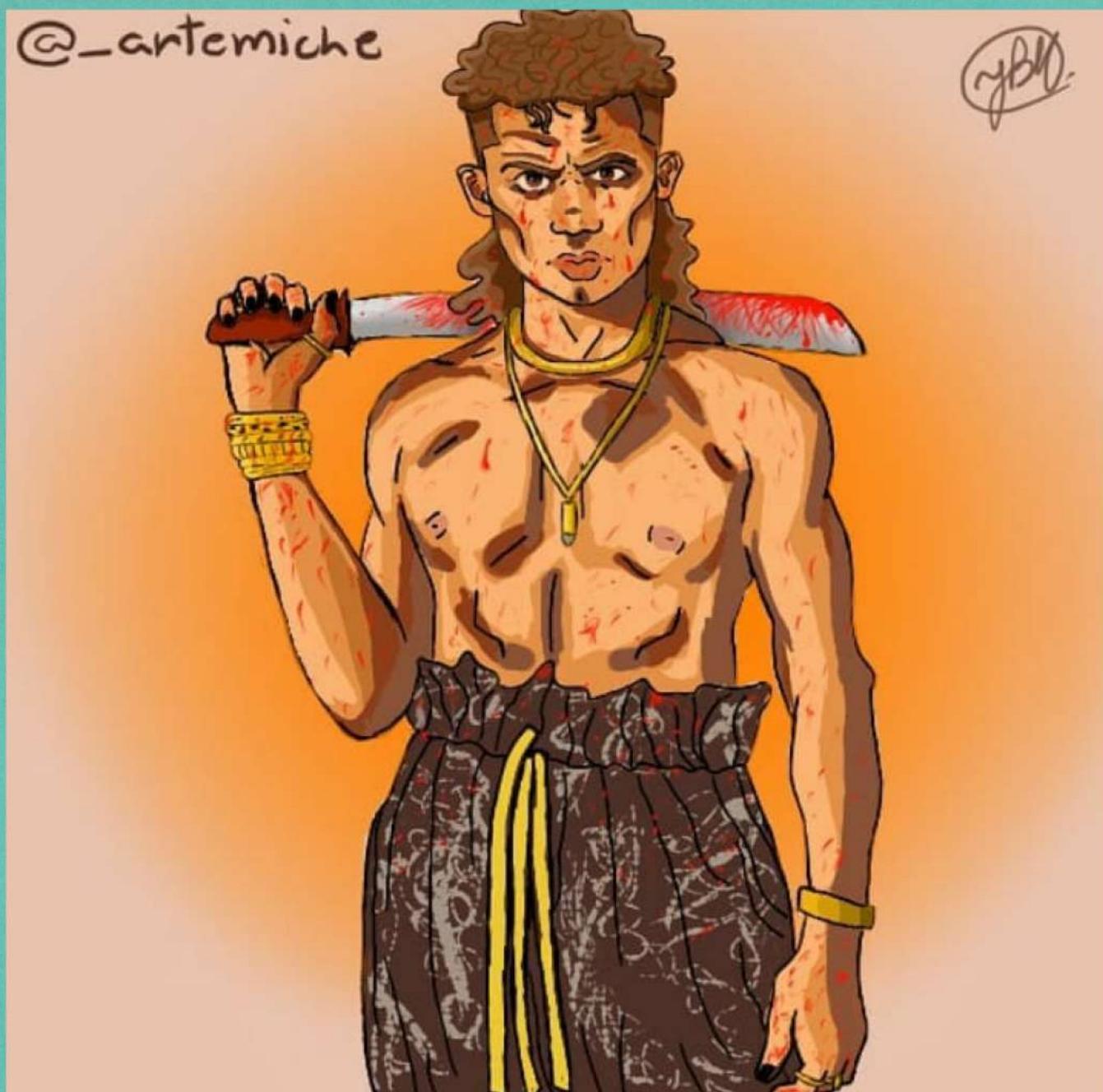


Fonte: arquivo do artista

Me chamo Ismael dias Duarte, tenho 20 anos e sou um amante da fotografia e do cinema.

O meu processo criativo é bem complexo de explicar, mas bem natural pra mim. As ideias surgem dependendo do meu estado de espírito, é como uma energia que eu tenho que colocar pra fora em forma de arte.

Jéssica Bichet Michelin, artista visual e ilustradora.



Fonte: arquivo da artista

Nascida em 11 de abril de 2000, na cidade de Porto Alegre. Desenha desde os 11 anos, iniciou ilustrando animes e utilizando apenas de lápis grafite. Dois anos depois, praticava arte realista e, em 2015, começou a vender ilustrações ao mesmo tempo em que praticava pintura à mão. Em 2019, criava pinturas feitas à tinta a óleo, acrílica e aquarela. Nesse mesmo ano, entrou para a Ufrgs para cursar Artes Visuais. Atualmente reside em Guaíba e se dedica à faculdade enquanto aprofunda seus conhecimentos.

**Juliane Chaves, colagista, produtora, curadora.**



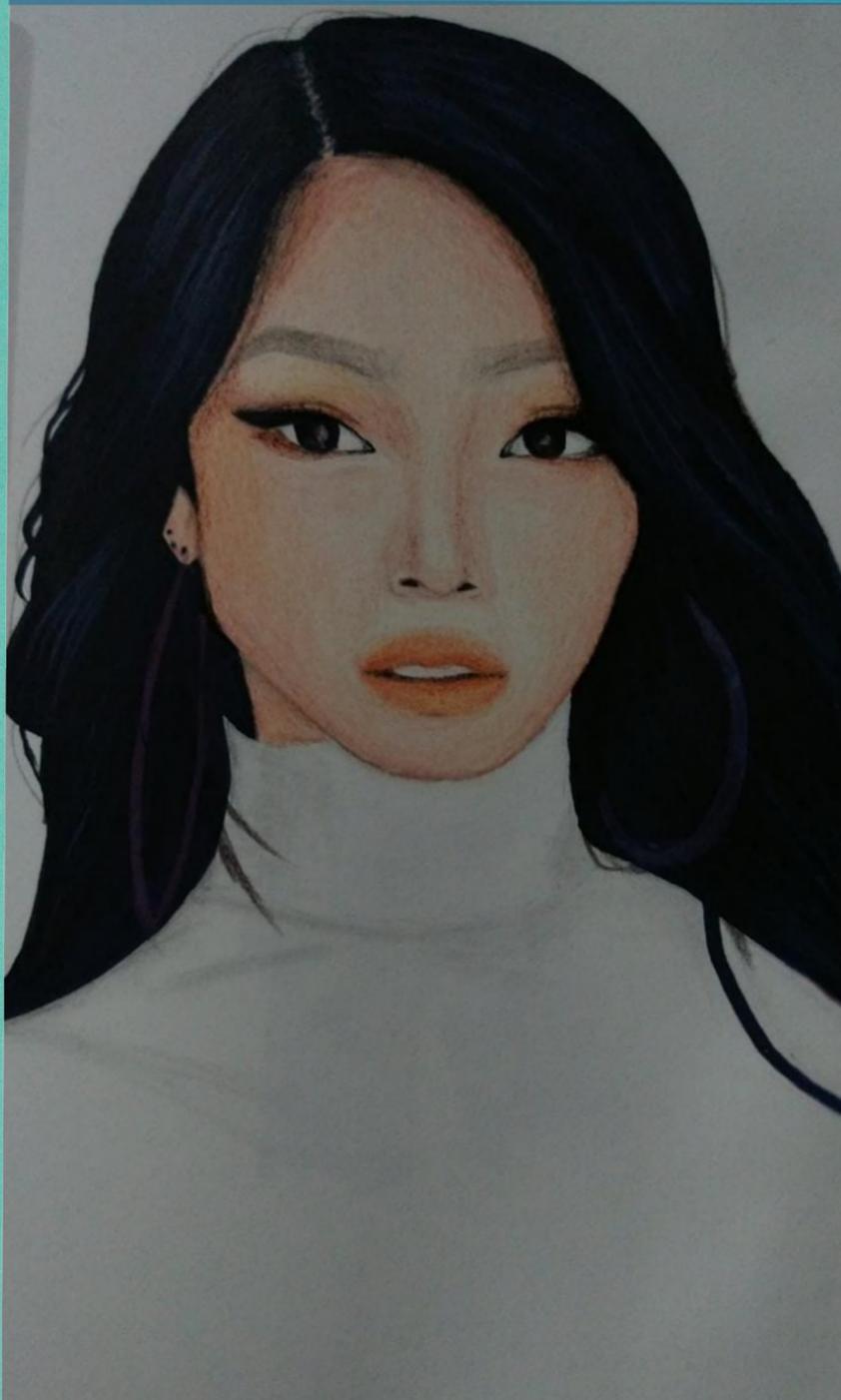
Fonte: arquivo da artista

Juliane Chaves é colagista, produtora, curadora e gerente da Galeria Lama, bar & galeria de arte situada no Centro de Florianópolis. Nasci em Porto Alegre em dezembro de 1989, morei em Guaíba por 27 anos e há 5 anos resido em Florianópolis.

Minha relação com as colagens começou aos 11 anos, quando com minha tia Cláudia, fazia colagens com fotografias em caixinhas de madeira para vender. A partir disso, as colagens viraram uma paixão e começaram a ocupar capas de cadernos, livros, armários, murais, quadros, espelhos, peças de roupas e onde quer que houvesse sentido, ou não, uma intervenção colagista. Em abril de 2020, início da pandemia, quarentenada, sozinha, atravessada por tantos sentimentos, sentindo falta de afetos & conversas, me peguei num exercício de recortes de palavras e frases soltas sem saber direito onde aquilo ia dar. Depositei mais de 300 papezinhos dentro de um pote laranja, chacoalhei, fechei os olhos, me concentrei numa pessoa que eu estava com saudades, tirei dez papéis aleatórios, selecionei uma imagem que me remetesse a ela e, a partir disso, iniciei uma colagem-conversa-poesia intuitiva. Cada vez que eu terminava uma colagem, ficava impressionada do quanto aquele jorro de palavras fazia sentido dentro da configuração que eu estava vivendo e desconfio que pra pessoa que eu direcionava aquela energia também.

Em janeiro de 2021, esse exercício, que antes era solo, tomou outras formas e pessoas queridas que estavam próximas a mim puderam intervir escolhendo palavras e frases, e eu, de forma intuitiva, construía as colagens pensando & sentindo cada um. "inTuitiva" é um projeto que me orgulho muito de ter feito porque me ajudou a lidar com muitas questões internas, e também a me sentir mais próxima de pessoas que eu amo em tempos de distanciamento social

**Kathleen Ramos, desenhista e ilustradora.**

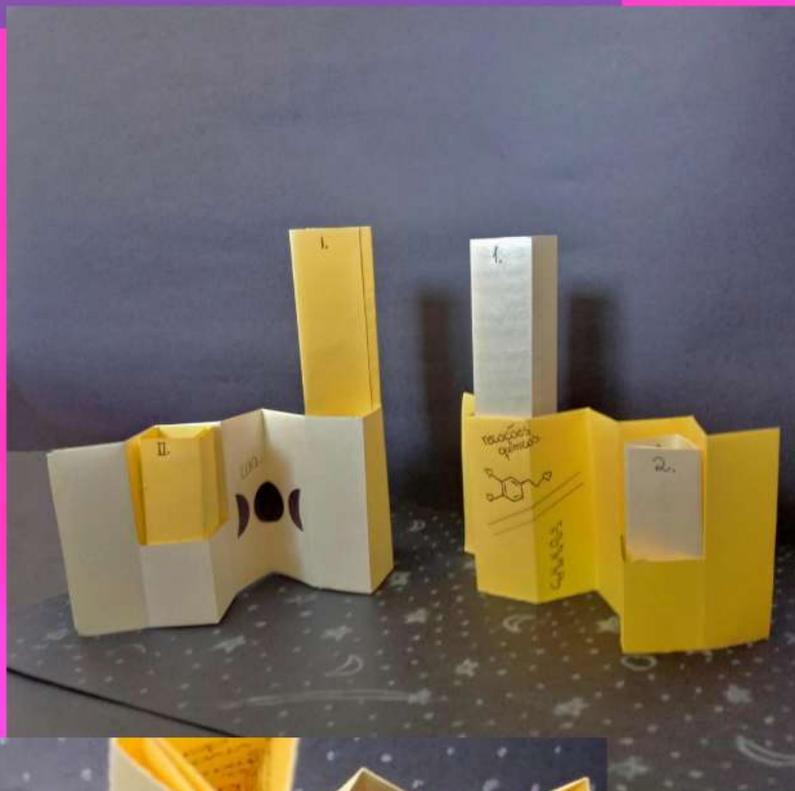


Fonte: arquivo da artista

Desenho já faz 15 anos. Costumo utilizar mais lápis de escrever e lápis de cor, mas não me apego muito nisso, pois, para mim, qualquer material pode virar um belo artesanato ou uma bela arte.

Em questão de referências, eu gosto de pegar imagens no Pinterest e fazer uma junção com minhas ideias. Com isso, consigo notar nitidamente minha evolução em meus desenhos.

## Luigi Largui, poeta e escritor.



Fonte: arquivo do artista

Nascido em Porto Alegre no ano de 2004, mudou-se para Guaíba, onde vive atualmente, em 2009. Estudante de Letras, em sua poesia, oscila entre o romântico e o simbolista, utilizando metáforas venustas e uma linguagem gravemente subjetiva de modo a retratar, através de temas como sensibilidade e paixão, suas experiências pessoais e coletivas de tal forma que seja formado um vínculo direto entre autor e leitor e obra. Ademais, no ano de 2021, conquistou o primeiro livro amador em sua autoria, "Uma Pessoa É um Poema" (estilizado como "uma pessoa é um poema"), o qual fora distribuído em 12 cópias impressas.

## Milena Castro, artista visual e ilustradora.



Fonte: arquivo da artista

Natural de Porto Alegre, nasceu em 1996. Mora em Guaíba e é Bacharelanda em Artes Visuais pela UFRGS. Em sua pesquisa, trabalha explorando diferentes símbolos, signos, sonhos, tarô, a natureza e tudo que estiver conectado na teia de significados. Na técnica aguada, trabalha com os imprevistos que as manchas d'água mais a tinta podem formar sobre o suporte.

Foi Monitora da disciplina de Aquarela, ministrada por Laura Castilhos na UFRGS entre janeiro e maio de 2021. Publicou no jornal da UFRGS quatro ilustrações para a matéria "Modos de assistência ao nascimento explicitam os diferentes aspectos que compõem a humanização do parto", escrita por Anna Ortega e Júlia Provenzi em maio de 2021.

Atualmente está estagiando na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

**Tristan Arcada, artista visual, ilustrador, arte-educador e curador.**



Fonte: arquivo do artista

Tristan Arcada é artista visual, ilustrador e arte-educador da cidade de Guaíba - RS. Estudante de Bacharelado em Artes Visuais pela UFRGS, realiza seus trabalhos artísticos majoritariamente em cerâmica ou com a técnica de pintura acrílica. Atualmente atua como mediador e arte-educador no Programa Educativo da Fundação Iberê, e como ilustrador de livros infantis pela Editora Palavreado, com duas publicações: Contos que o Gustavo conta e Uma pequena história de duendes. Assinou a curadoria de três exposições de arte do Instituto de Artes da UFRGS (Água e gordura não se misturam III, Corpos Resilientes: Ato I - As Noites de Desconforto e Corpos Resilientes: Ato II - A Natureza Saturada), e recentemente ministrou a Oficina de Ilustração e Design, feita em parceria com a Prefeitura de Guaíba, SETUDEC e a Biblioteca Pública Municipal Darcy Azambuja.

## **Salas/Páginas**

### **Territórios Gráficos**

Oráculo: Obra Coletiva

Zine Et regenerationem  
poetica

Igor Marques

Gaya

Luigi Largui

### **Entre Pontes**

Retratos

Jéssica Michelin

Caleidociclo Sem Título

Tristan Arcada

Sem Título

Denise Silveira

### **Deslocamentos**

Postais e Paredes:

Colagens e Ilustrações de

Juliane Chaves

Bruna Paola

Caio Ferreira

Ana Clara Zanchin

Kathleen Ramos

Auryn Souza

Eclos

Ismael Duarte

**Ação propositiva**

Scketbooks+Guia do  
projeto gráfico.

# Territórios Gráficos

## Oráculo: Obra Coletiva

Milena Castro

Caio Ferreira

Bruna Paola

Tristan Arcada

Juliane Chaves

Jessica Michelim

Luigi Largui

Denise Silveira

Kathleen Ramos

## Zine Et regenerationem poetica

Igor Marques

## Gaya

Luigi Largui

*Territórios Gráficos* percebe o lugar como *território poético*, as identidades de se estar em uma cidade são camadas que se sobrepõem a ponto de se misturar. *Oráculo* veio de uma conversa com a artista Milena Castro sobre como as publicações nas feiras gráficas circulam e interagem com o público, e que essa aproximação com o público-leitor gera uma experiência-convite de fruição com os artistas, é um “ *Entra e senta pra tomar um café, teremos histórias para partilhar*”.

O jogo é aberto e cheio de possibilidades, da permanência do olhar na imagem, das leituras diversas, das novas narrativas que vem depois, estar presente no tempo.

Adentrando a sala/página, o *Zine Et regenerationem poetica* revela a mistura entre o poema, a letra-fonte que se desenha e a cromia que transporta e transmuta esses elementos.

Gaya, livro-objeto no qual a letra escrita marca seu território, o gesto quer se registrar na memória e por isso, fixa-se no suporte onde repousa o livro-poema.

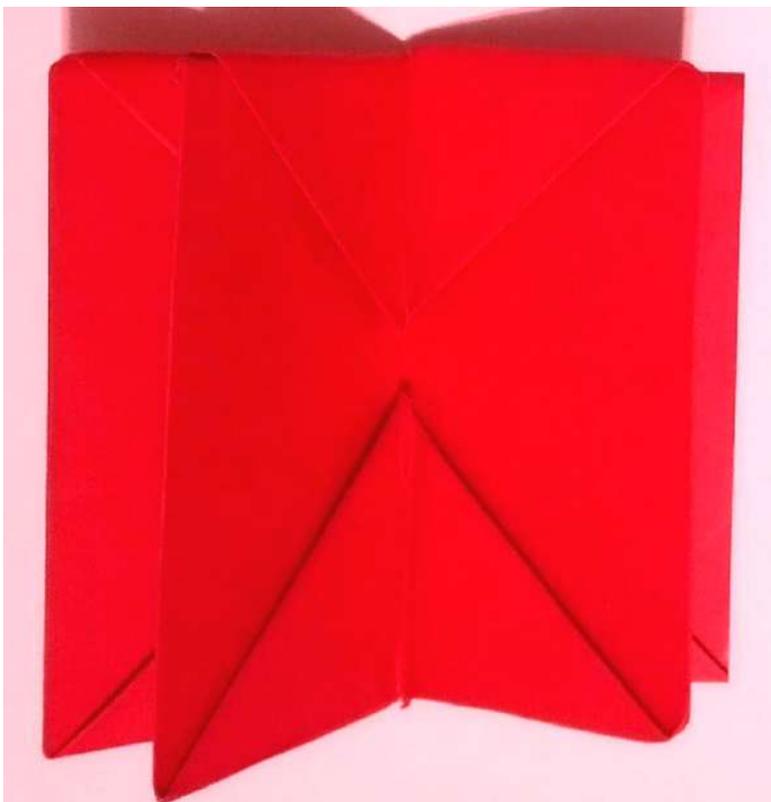
**Obra Gráfica Oráculo**

Blizzard Book 45x20 cm

Tamanho final: 10,5x5 cm

Cartas: Impressão frente colorida

Tamanho: 10x4,5 cm



Papel Curious  
Metallics Red  
Lacquer 120g



Papel Class Arabesco  
Ouro Rico 180g dupla  
face

# Oráculo Obra Coletiva



Jéssica Michelin



Juliane Chaves



Bruna Paola



Milena Castro



Tristan Arcada



Auryn Souza



Juliane Chaves



Denise Silveira



Caio Ferreira



Milena Castro



Kathleen Ramos

## Vestidos de Festa & Olhos de Boto

preso à vida por um mero afuneta  
Sou um carafate de desejos enormes,  
grandes demais pra meu beiso,  
que irônico.  
Cinco pessoas são como cintos distintos  
com histórias únicas, peças raras  
então não me conformo com a ideia  
de que a vida seja menos que uma grife para  
gratificar nas ruas, aquelas  
São gritos de guerra e protestos  
contra o sistema e suas máculas  
é o mal de século  
touve um dia aprendamos que por dentro  
o mal vem de fora da jaqueta e cresce  
fora do tamente, com o medo se perde a postura  
a costura da esperança  
se rasga de novo,  
essa é a roupa da cultura

Luigi Largui

**Obra Zine Et regenerationem**

**poetica**

Impressão A3

Montagem em sanfona

Envelope tamanho A6



Papel Color Plus  
Dubai 120g



Papel Color Plus  
Santiago 180g



Papel Color Plus  
Metálico Aspen 180g

# Et regenerationem poetica

Poesia como deveria ser



Igor Da Silva Marques



Nunca me apaixonei ~~por ninguém~~ por ninguém como por "ELA"  
queria amar como já amei e sentir aquela sensação novamente ~~que se foi~~  
~~aquela sensação carinhosa e quente~~  
porém em meu coração ainda há esperança esperança de que ainda há amor para mim

UM AVIÃO  
UMA CASA  
CASINHA

Eu sinto que  
eu falo demais sobre mim mesmo né fica meio chato isso  
teve um dia que um garoto ele foi e fez um negócio  
teve um dia que ~~eu~~  
um garoto!  
eu não tenho muita história pra contar  
surpresa achar que alguém iria ler isso aqui

isso  
Aa é  
UM ANO

bulh

nada nunca é dito dele só se fala  
ninguém já o viu assim como ninguém nunca viu ninguém  
ninguém nunca vai poder confirmar se algo nunca aconteceu  
ninguém nunca vai confirmar o acontecimento do nada que ninguém nunca viu  
lo que que eu to falando

↑ Pietsensioso

Obrigado por ouvir os textos sobre um pedaço de mim (ou quem penso ser)

queria algum dia sair do meu corpo e viver como aquela energia primordial que me dá a capacidade de ser  
assim poderia sentir e expressar tudo que há houve e haverá no meu ser  
e nessa comunicação sobrenatural tudo aquilo que ainda em mim pesa sera aliviado  
restando de mim so minhas palavras

queria algum dia ser um poeta

Minhas lágrimas se misturam na chuva  
Enquanto eu ouço a melancolia pelas ruas em que caminho  
Pelas ruas cruzam as pessoas  
Mas em minha mente só cruza você  
O peso de um amor que já se foi prende um homem ao chão  
Apesar de tudo, ainda caminho.



Minhas memórias são hebdomadárias  
se recusam a me abandonar  
Sou como minhas memórias  
Permaneço no mesmo lugar  
Quero que um dia os jeitos em que minhas memórias me machucam  
vire uma memória



Coloco todo meu coração em minhas palavras  
Tudo que falo é um pedaço de mim  
Assim espero que minha poesia seja uma janela pra minha alma

não é uma boa idéia

PARADO

ser

HONESTO  
sério

não é

quando minha pele queima no sol  
penso se essa ardência é o tal do trauma ancestral  
o motivo de um policial me fazer passar mal afinal sei bem como um pode ser mortal  
é imoral que para muitos isso seja normal  
levo isso como um sinal  
nessa história é vista como trivial  
penso que esse poema podia ter sido feito de forma menos cordial  
é um fato real que na história tudo repete  
por isso digo basta

isso parece um pedaço de gato

como alguém pode começar a explicar o inexplicável  
minha vida parece um filme  
só consigo esperar  
nesse lugar aterrorizante onde a paixão morre  
só posso esperar enquanto essa coisa que já fui tenta achar um rumo  
temo os lugares onde iremos  
temo irmos a lugar nenhum

multidimensionalmente

um vazio é o que resta no final  
gritos no vazio  
sem plateia  
sem cerimônias  
sem sucessos  
só gritos no vazio

isso era pra ser uma boca?

quando minha pele queima no sol



desiste

dentre todas minhas memórias amo mais aquelas que não são minhas  
sinto falta daquilo que se foi sem eu poder conhecer  
saúde de todos momentos que não tenho  
tenho tempo de sobra para ficar sem tempo

eu não to escrevendo direito  
eu não tô fazendo poesia boa e corretamente

então me divido em 3  
no futuro ficam meus sonhos  
no passado inspiração  
no presente fico eu  
arrestando sonhos do passado  
e inspirações para o futuro

para de forçar

eu não devia me sentir confiante isso aqui não é bom o bastante

# Obra Gaya

Pocket Book

29,5x10,5 cm

Sanfona: Impressão

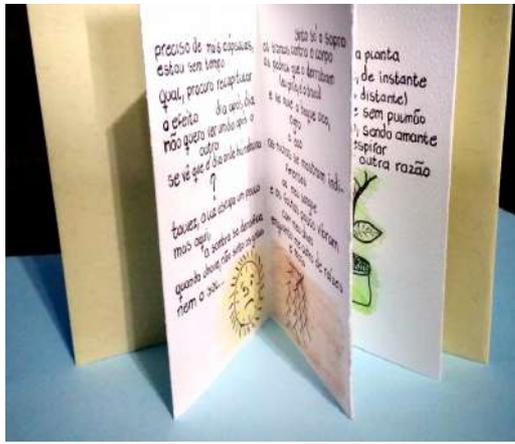
Tamanho:

51,2x10,5 cm

Tamanho final:

10,5x6,5 cm

Berço impresso  
frente colorido



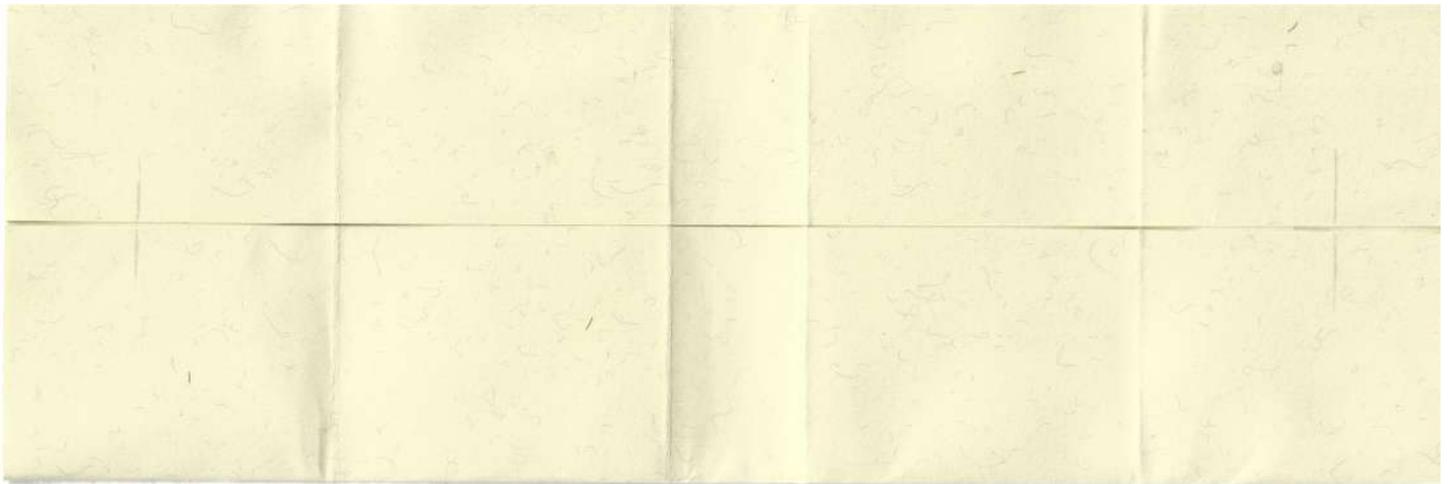
Papel Color Plus Dapple Opalina 180g



Papel Marrakech Pedra Sabão 120g



Papel Semente de cravo francês



*Entre Pontes* traz o caleidociclo, que montado se move, do módulo ao todo, assim como os *Retratos*, em seu formato origami/dragão.

A paisagem de Denise Silveira, modifica-se e se transforma em cromias no espaço tridimensional, através do recorte em papéis. Um convite ao tátil, adentrando paisagens gráficas, percorrendo seus labirintos, encontrando pontes para outros lugares.

## Entre Pontes

Retratos

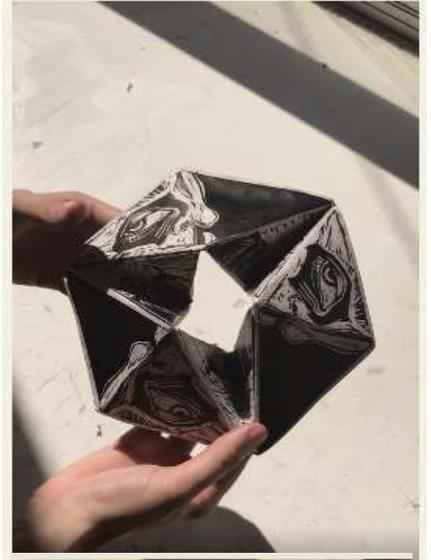
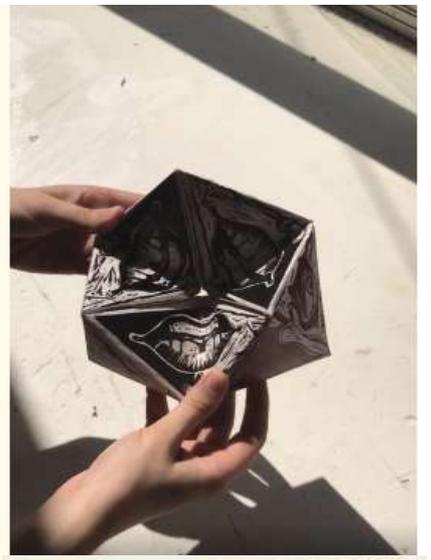
Jéssica Michelin

Caleidociclo Sem título

Tristan Arcada

Sem título

Denise Silveira



**Obra**  
**Caleidociclo**  
Impressão A3  
Montagem corte  
e dobra com cola  
Tamanho:

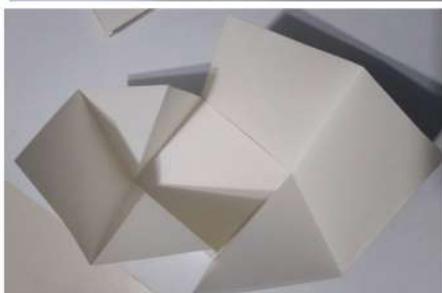
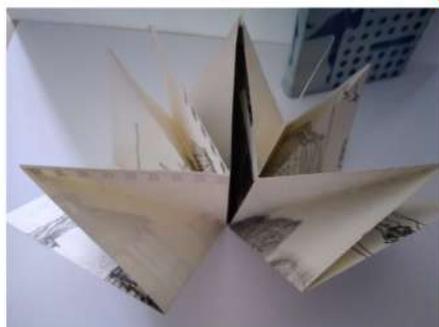
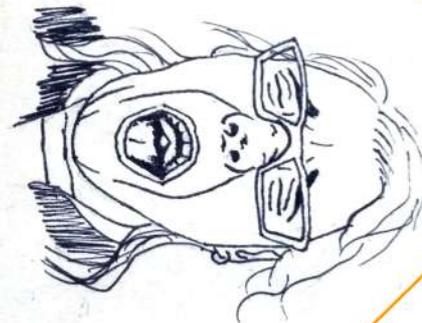
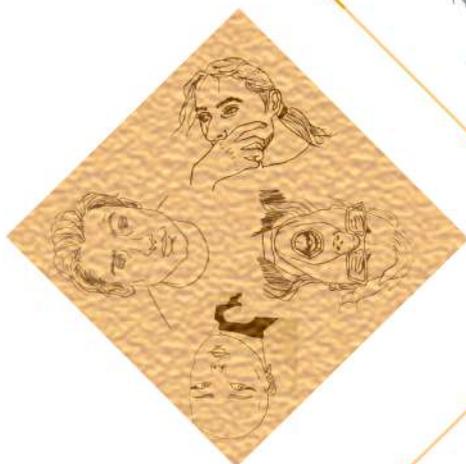


Papel Markatto  
Finezza  
Naturalle 250g,

**Obra Retratos**  
Impressão A4  
Corte e Dobra Dragão  
Tamanho: 15,5x15,5 cm



Papel Mi-Teintes  
Canson 374 Terra de  
Siena



## Obra Sem Título

Impressão em A4 Paisagem

Corte e montagem em diferentes Papéis seguindo esquemas de cor  
Costura lateral



Papel Color Plus  
Jamaica 120g



Papel Cartolina  
Areia 180g



Papel Color Plus  
Amsterdam 120g



Papel Color Plus  
Dubai 120g



Papel Keaycolour  
Carmine 120g



Papel Color Plus  
Pequim 120g



Papel Color Plus  
Brasil 120g



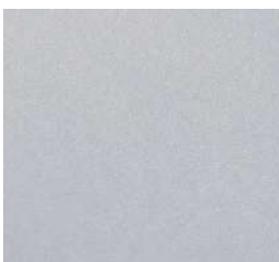
Papel Color Plus  
Paris 120g



Papel Cartolina  
Palha 180g



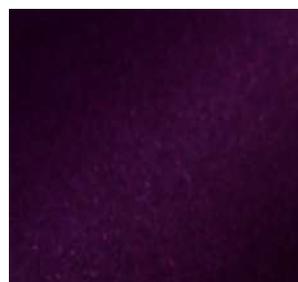
Papel Pop'set  
Cactus Green 120g



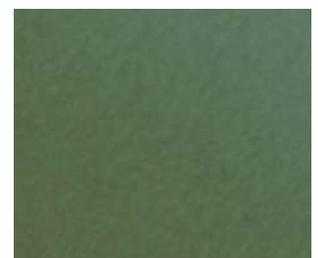
Papel Color Plus  
Milano 120g



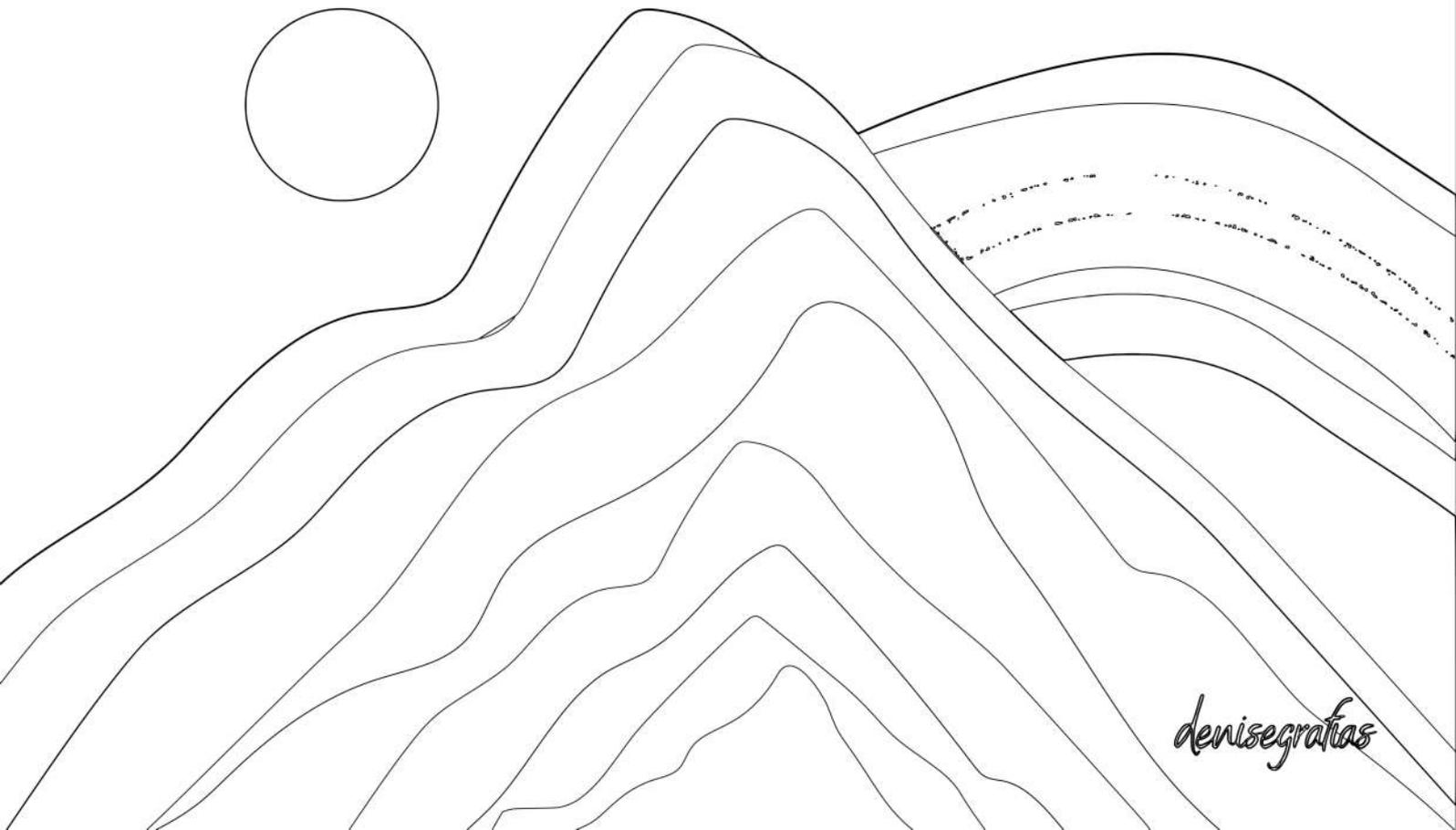
Papel Cartolina  
Azul 180g



Papel Color Plus  
Mendonza 120g



Papel Keaycolour  
Matcha Tea 120g



# Deslocamentos

## Eclos

Ismael Duarte

## Postais e Paredes

Colagens e

Ilustrações de:

Juliane Chaves

Bruna Paola

Caio Ferreira

Ana Clara Zanchin

Katleten Ramos

Denise Jardim

Jéssica Michelin

Auryn Souza

Milena Castro

Ismael Duarte

O sentido de trânsito: ir, voltar, retornar, faz-se presente, desloca o tempo feito de memória - lugar.

O residente em tráfego, navegando, leva consigo, traz para casa, faz-se de permanências ou flutuações. Os postais vão e vêm, deslocam-se entre paisagens, produzem outras, reverberam. Assim como as paredes repletas, emoldurando as novíssimas artes gráficas, perto, em mãos, aos olhos. Os scketsbooks e o guia gráfico de bolso são maneiras de carregar junto ao corpo, e -do jeito que quiser- estar na rua, em chegada, ou saída, vem e volta.

## Ação propositiva

Scketbooks+Guia do projeto gráfico.

## Obra Eclos

“Reflexos”

Impressão A3 Frente e Verso em Papel Markatto Finezza Naturalle – 250g e papel vegetal clear plus A3.

“Baile de las sombras”

Impressão A4 em Papel Markatto Stile Avorio – 170g e papel vegetal amarelo A4.

“Ghost”

Impressão A4 em Papel Markatto Stile Avorio – 170g e papel vegetal nude A4.

“Bien venue em enfer”

Impressão A3 Frente e Verso em Papel Markatto Finezza Naturalle – 250g e papel vegetal clear plus A3.

Montagem: costura lateral.

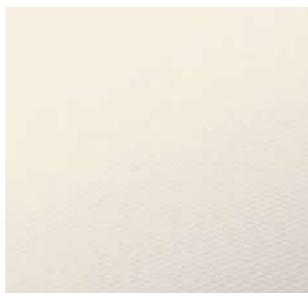
Envelope A4



Papel vegetal nude, amarelo 100g e clear plus 92g



Papel Markatto Stile Avorio 170g



Papel Markatto Finezza Naturalle 250g



Papel Color Plus Metálico Aspen 180g

“Reflexos”





“Baile de las sombras”





“Ghost”















**“Bien venue en enfer”**



### **Obra Postais**

Pocket Book: Aberto (41,5x13,8) fechado 10,5x13,8)  
Impressão em A4 frente e verso



Papel Color Plus  
Microcotelê  
Tóquio 180g



Papel Supremo 300g



Fonte: Foto da autora. Modelo de Pocket Book (41,6X13,8 cm) com bolsos para inserção dos postais.

### **Obra Paredes**

Impressão em A4 frente  
Envelope A4



Papel Markatto Finezza  
Naturalle 250g



Papel Color Plus  
Metálico Palm Beach 180g

EXPOSIÇÃO A NOVÍSSIMA ARTE GRÁFICA CONTEMPORÂNEA DE GUAÍBA

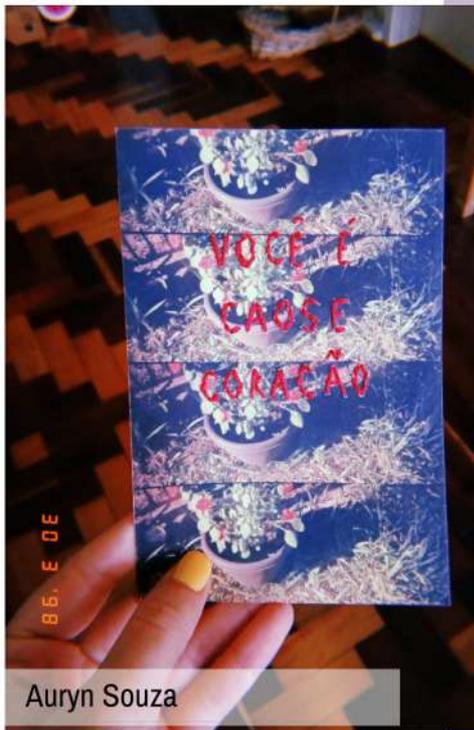
Form for the exhibition title, featuring a dotted line for the name, four horizontal lines for the address, and eight small rectangular boxes for contact information.

EXPOSIÇÃO A NOVÍSSIMA ARTE GRÁFICA CONTEMPORÂNEA DE GUAÍBA

Form for the exhibition title, featuring a dotted line for the name, four horizontal lines for the address, and eight small rectangular boxes for contact information.

EXPOSIÇÃO A NOVÍSSIMA ARTE GRÁFICA CONTEMPORÂNEA DE GUAÍBA

Form for the exhibition title, featuring a dotted line for the name, four horizontal lines for the address, and eight small rectangular boxes for contact information.



Auryn Souza



Milena Castro

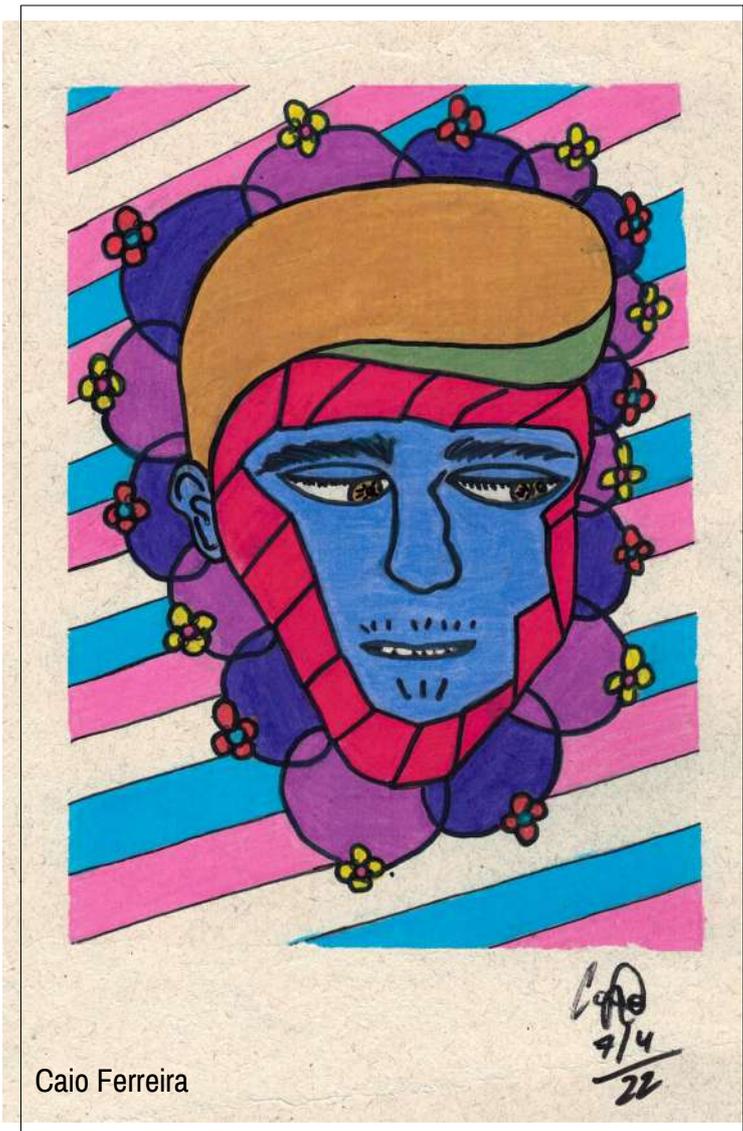


Ismael Duarte



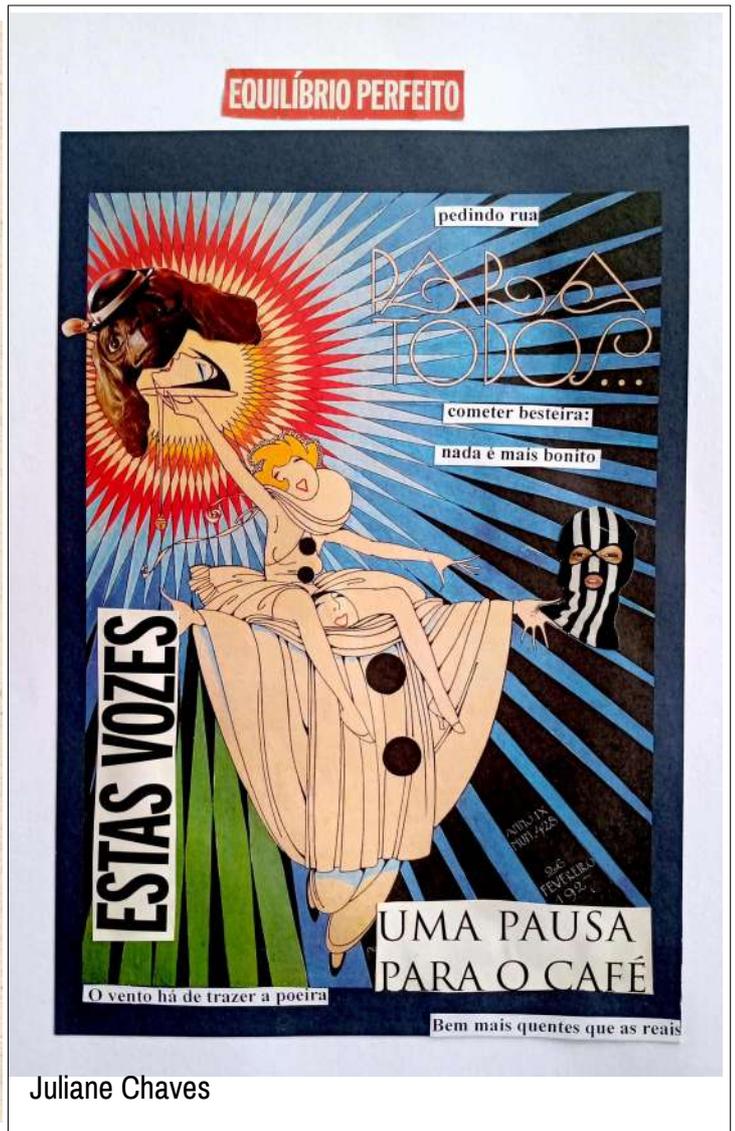
Denise Silveira

*denisegratias*



Caio Ferreira

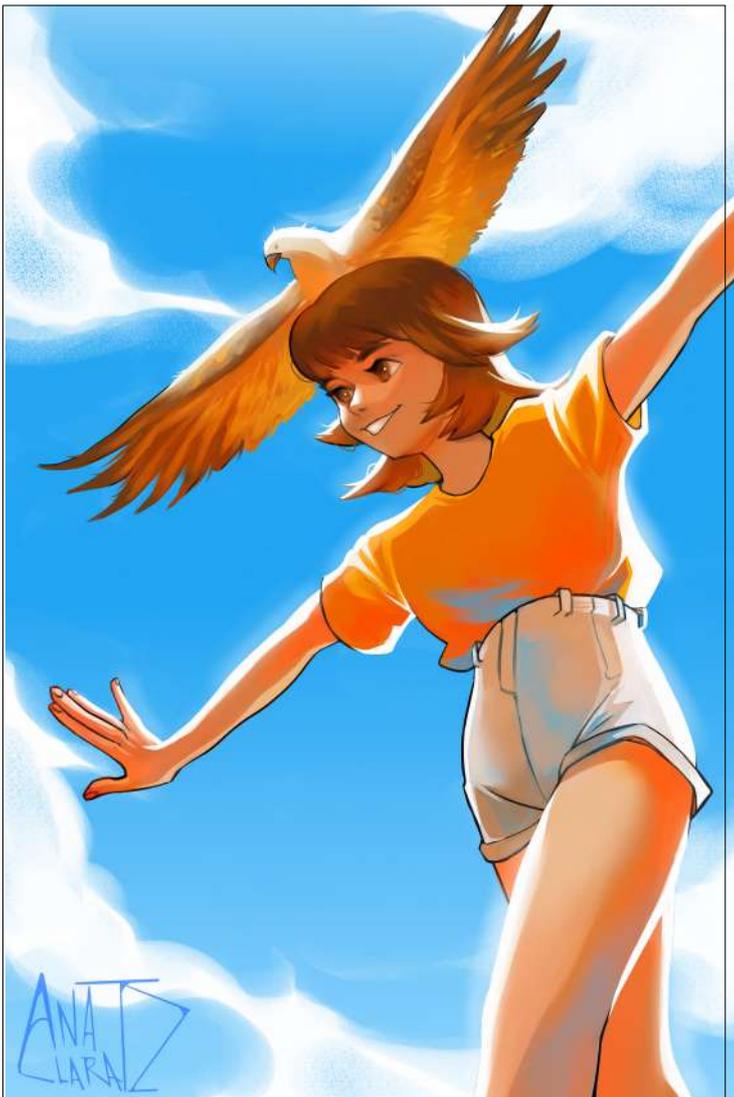
CAIO  
9/4  
22



Juliane Chaves



Jéssica Michelin



Jéssica Michelin



Ana Clara Zanchin



# GAROTA DOS TRÓPICOS

O amor

E se tivesse que escolher entre

quando nada me segura

Ou para ocultar o rio

CUIDADO TOTAL

só se nutre do mistério

que eu possa acreditar

E mesmo que invente outro

levando para sempre

seu beijo pagão







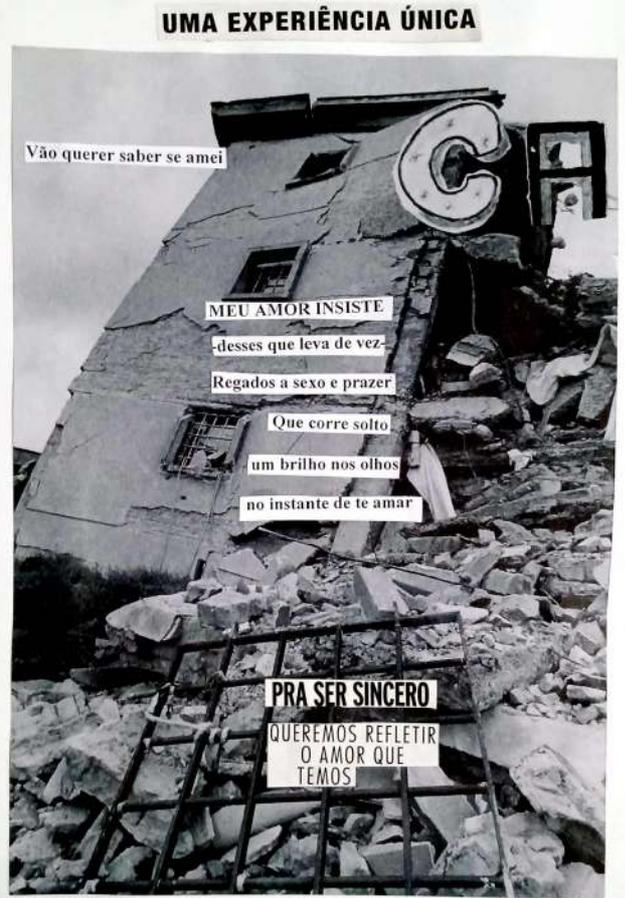
Bruna Paola



Jéssica Michelin



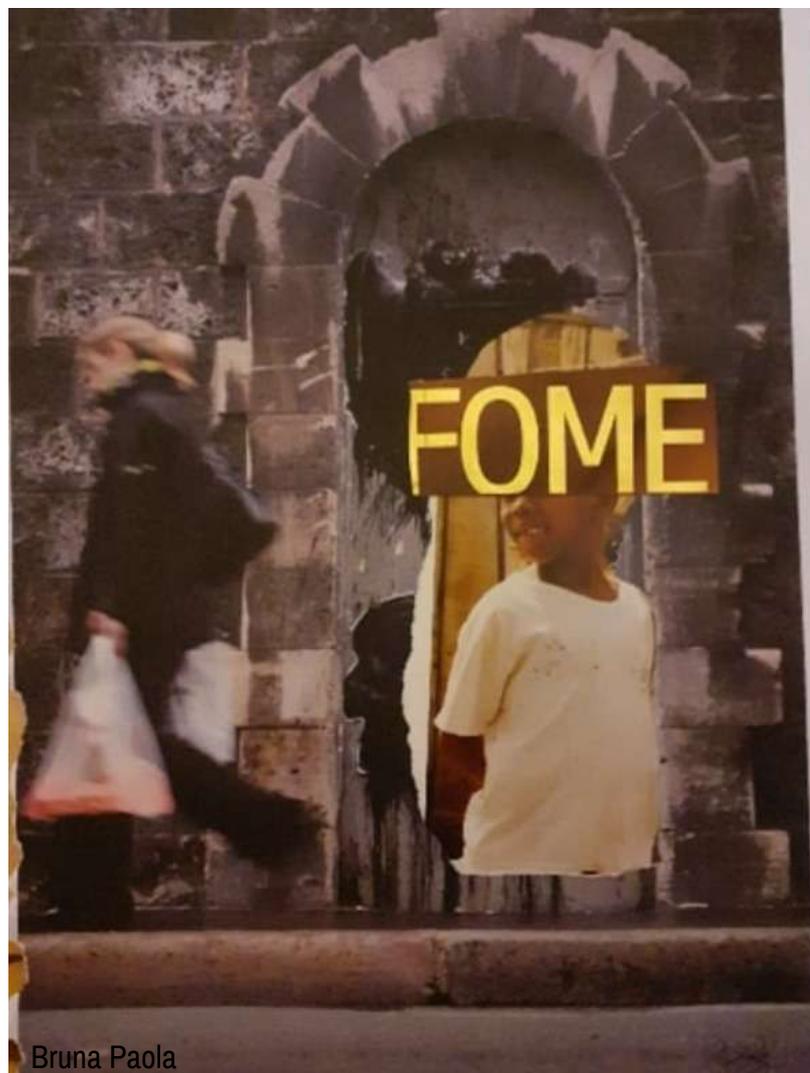
Milena Castro



Juliane Chaves



Kathleen Ramos



Bruna Paola

## **Ação Propositiva**

Scketbooks:

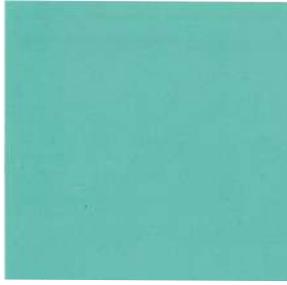
Impressão em A4 frente

Montagem e tamanho final: A6

Miolo: papel pólen ou outro.



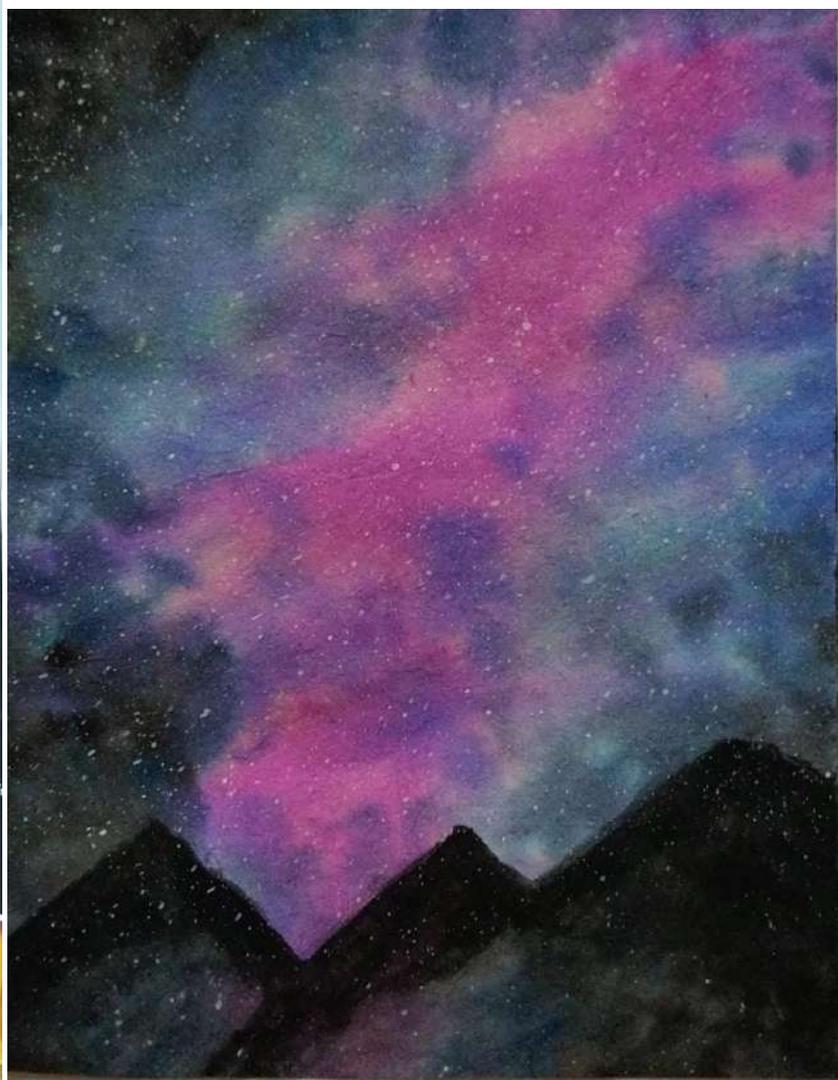
Papel Supremo 300g



Papel Stardream  
Lagoon Metálico 120g



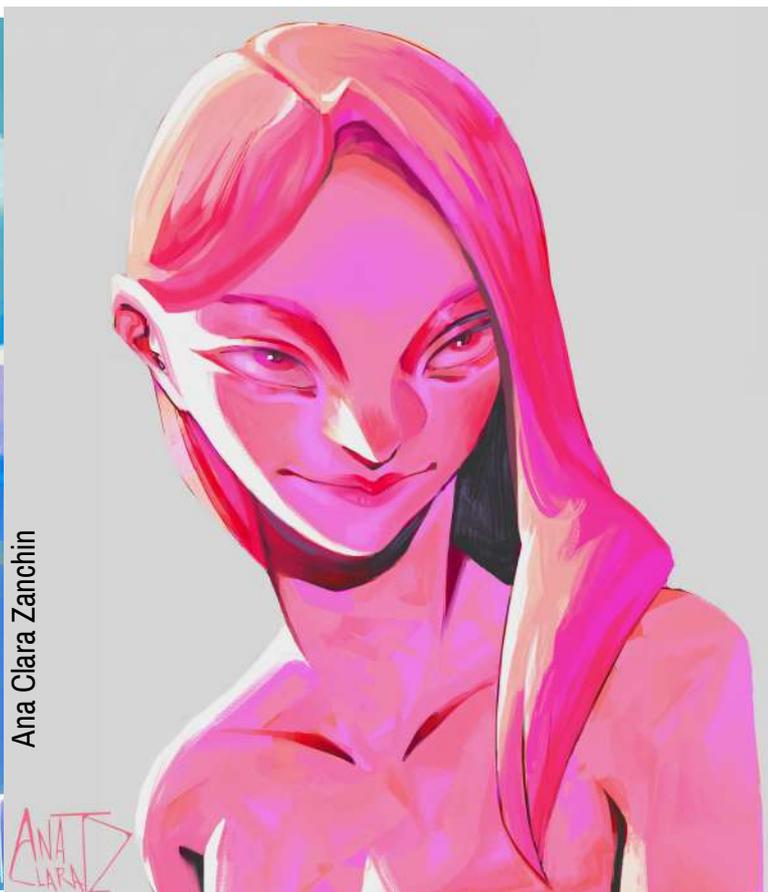
Jéssica Michelin



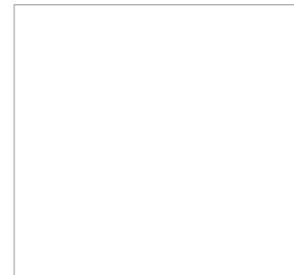
Kathleen Ramos



Ana Clara Zanchin



**Guia Gráfico/Lambe:** Impressão frente e verso colorido  
Corte central e dobra  
Montagem final em A5  
Envelope A5



Papel Sulfite 75g

Este guia gráfico é um zine sobre todas as ferramentas utilizadas no projeto gráfico, fontes de materiais e @ dos artistas, com o intuito de ampliar redes e partilhar conhecimentos.  
Uso sistema linux há bastante tempo, as versões 5.1.6.2 do Libre Office Drawn para a edição e diagramação de todo o documento. O Gimp 2.8 é mais usado para tratamento de imagens.  
Esses são todos softwares livres.

A papelaria foi pensada a partir dos papéis oferecidos pelo Papel Avulso, que é uma distribuidora com tamanhos e variedade, além da Gráfica Vênus que realiza as impressões com os papéis comprados ali.  
<https://papelavulso.com.br/>  
Av. Cavallhada, 2038 - B. Cavallhada - Porto Alegre

**Artistas:**

Denise Gonçalves  
@atelier.jardim.746  
@denisegrafias  
Auryn Souza  
@aurynsouza  
Juliane Chaves  
@jschavs  
Ismael Duarte  
@ismaelduarte696  
Igor Marques  
@conhecido.como.igor  
Luigi Largui  
@luigilargui

Caio Ferreira  
@ca\_arte\_  
Tristan Arcada  
@arcada.atelier  
Jéssica Michelin  
@\_artemiche  
Milena Castro  
@milencastroart  
Kathleen Ramos  
@k\_t\_l.rl  
Bruna Paola  
@aventurina.arte

O verso deste guia gráfico zine contará com uma imagem de um dos 13 artistas da exposição.  
Faça Você mesmo  
Leve seu trabalho para as feiras gráficas  
Ocupe os circuitos artísticos

**Fontes Usadas:**

Archivo Narrow  
Liberation Sans  
**Bank Undercut**

Noto Sans CJK JP Light

## Guia Gráfico

Este guia gráfico é um zine sobre todas as ferramentas utilizadas no projeto gráfico, fontes de materiais e @ dos artistas, com o intuito de ampliar redes e partilhar conhecimentos.

Usó sistema linux há bastante tempo, as versões 5.1.6.2 do Libre Office Drawn para a edição e diagramação de todo o documento. O Gimp 2.8 é mais usado para tratamento de imagens.

Esses são todos softwares livres.

### Fontes Usadas:

Archivo Narrow  
Liberation Sans  
Liberation Serif  
**Bank Undercut**

Noto Sans CJK JP Light

A papelaria foi pensada a partir dos papéis oferecidos pelo Papel Avulso, que é uma distribuidora com tamanhos e variedade, além da Gráfica Vênus que realiza as impressões com os papéis comprados ali.

<https://papelavulso.com.br/>

Av. Cavalhada, 2038 - B. Cavalhada - Porto Alegre

O verso deste guia gráfico zine contará com uma imagem de um dos 13 artistas da exposição.

Faça Você mesmo

Leve seu trabalho para as

feiras gráficas

Ocupe os circuitos artísticos

Compre de artistas

### Artistas:

Denise Gonçalves

@atelier.jardim.746

@denisegracias

Auryn Souza

@aurynsouza

Juliane Chaves

@jschavs

Ismael Duarte

@ismaelduarte696

Igor Marques

@conhecido.como.igor

Luigi Largui

@luigilargui

Caio Ferreira

@ca\_arte\_

Tristan Arcada

@arcada.atelier

Jéssica Michelin

@\_artemiche

Milena Castro

@milenacastroart

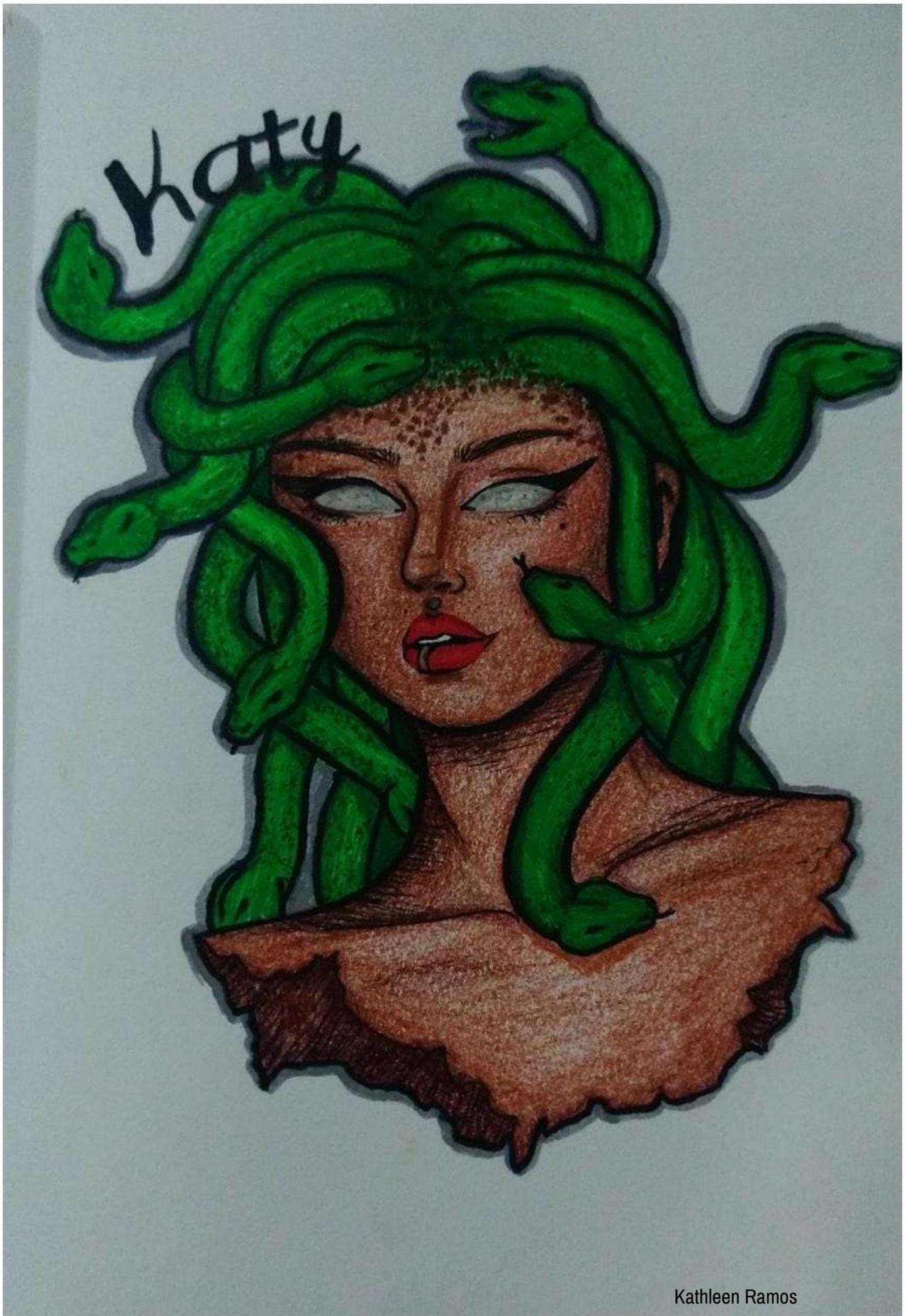
Kathleen Ramos

@k\_t\_l.r

Bruna Paola

@aventurina.arte

Religiosidade  
vísceras agnósticas  
no norte do céu  
a morte é um troféu  
para os trouxas  
que nunca foram fiéis ao que acreditam  
demônios, pactos de crédito viciam  
a credibilidade é fictícia  
um pé em falso, um penhasco  
vivem num frasco,  
um frasco fechado  
crêem em credulidade  
e nunca crescerão de verdade  
é tão fácil ver alma  
ao menos para quem  
usa arte como arma,  
quem usa arte como algo  
para acreditar em algo  
sabe que a morte  
não passa de uma metáfora  
metade metafísica  
a morte só é verdade  
para quem vive de ratina



Kathleen Ramos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceber essa pesquisa enquanto uma prática curatorial representou experienciar camadas de processos. Trazê-las à tona é o gesto que impulsiona o início e fim de uma jornada que começou há tempos quando eu ainda lidava com o design gráfico das mais diferentes formas. O que sonhava mesmo era fazer livro, porque este sempre foi o objeto desejado. Ao partilhar este desejo com outros artistas gráficos, uma enorme chama se acendeu: indo às feiras gráficas, conversas e convites visuais, em momento presente, elucidam o contemporâneo em movimento.

Uma rede de partilhas sobre processos gráficos, que se expande virtualmente e torna possíveis múltiplos projetos, incluindo este aqui. As inquietações vindas do campo da arte, como artista e professora de artes encontram-se com a curadora/editora, em um novo fluxo de ideias e possibilidades.

A curadoria editorial dessa publicação/exposição se traduz em outras curadorias como caminhos do múltiplo, do gráfico, do impresso. Esse foi o sentido que motivou todas as etapas do projeto.

Por isso, as escolhas foram pautadas em arranjos, combinações entre a linguagem gráfica e sua materialidade, e, nesse caso, a papelaria é o elemento fundamental para as definições das obras e do conjunto.

A expo/grafia reitera, através do formato, a conversa sobre os desdobramentos e desafios de suas leituras, o acesso ao público através da montagem e circulação. As Salas/páginas configuram o encontro, a vontade de manusear e contar histórias, de um lugar, que é Guaíba - berço de alguma coisa ou cidade dormitório, cidade transitória, em vidas entre territórios.

Assim, a Novíssima Arte Gráfica Contemporânea de Guaíba é sobre a jovem produção e produção dos jovens artistas, em sentidos duplos, amplos, ambíguos, que não encontram circuitos de arte na cidade. Então, produzem seus próprios, não deixando seus portfólios, repletos de potência transbordantes, na gaveta.

Finalizo essa etapa com imensa alegria diante de tudo que foi construído, enxergando não o término, mas o ponto de um rizoma em crescimento, de uma curadoria feita de afetos e paixões, manifestas e concretizadas no impresso, que possa ser este, e ser outros, aqui e por aí.

A

N

O

V

I

S

S

I

M

A

## REFERÊNCIAS

KYLE, Hedi and WARCHOL, Ulla. **The Art of the Fold**. Laurence King Publishing / October 2018 / 192 Pages / Hardcover.

MELIM, Regina. Outros Espaços Expositivos. **DAPesquisa**, Florianópolis, v.2, n.4, p. 253-262, 2007.

MELIM, R. (2018). [Performances Impressas]. **REVISTA POIÉISIS**, 14(21-22), 25-30. <https://doi.org/10.22409/poiesis.1421-22.25-30>. Acesso em 27/03/2022.

MELIM, R. Como garrafas lançadas ao mar. **Concinnitas** | ano 18, volume 01, número 30, dezembro de 2017.

MELIM, R. SCHULTZ, Vanessa. Imprimir e Multiplicar. **ANPAP**. 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis. p. 2161-2169.

MELIM, R. BARRETO, Adriana. MANSANI, Bruno.(CEART/UDESC).[ exposição como procedimento ]. **ANPAP**. 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis. p. 2039-2049.

PRANDO, Felipe. O curador-editor e o múltiplo como forma de dispersão. **Revista Ciclos**. Florianópolis, V.1, N.2, Ano 1, Fevereiro de 2014.

QUERINO, M. C. E. Rubens. FERREIRA, T. A. Marta. Arte e Informação: o papel das redes de informação na comercialização, divulgação e realização da arte contemporânea. **Perspectiva em Ciência da Informação**. v.20, n.3, p. 116-136, jul/set.2015.

REIS, Paulo. MELIM, Regina. Conversa sobre práticas curatoriais. ENTREVISTA. **Revista PALÍNDROMO 2**, Florianópolis, v. 2, p.147-160.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008a.

STOLF, M. R. da S.; CUNHA, R. M. Escritas de artista e outras proposições \_Exposição. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 13, n. 31, p. 181-215, 2021. DOI: 10.5965/2175234613312021181.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/20885>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Agradecimentos:

Principalmente, a todos artistas, sua diversidade gráfica artística, conversas e por abraçarem de coração esse projeto.

Aos de casa, por todo amor, apoio e paciência.

Às amigas Rossana Pires e Amanda Gatinho pelo incentivo, leituras e *feedbacks*.

Aos grupos maravilhosos GUAPA e DOBRAS DE SI, por todo conhecimento compartilhado, poético e acolhimento gráfico afetivo.

Aos professores das bancas de Workshop pela montanha russa de emoções e considerações.

E, por fim, aos que amam o impresso e a publicação.



### Agradecimento Especial

Ao Prof. orientador Sandro Ka pela sensibilidade e assertividade frente ao caos que enfrentei, pela paciência, parceria, indagações, considerações e generosidade que foram muito importantes para este projeto.

Às deusas das lésbicas, que seguem sobrecarregadas, porém mais felizes, com certeza.

FICA

PROGRAMA  
DE

GUARDA